29 DE
NOVEMBRO
1924

Para todos...

ANNO VI — 311

PREÇO 1$000

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para Todos...

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 29 de Novembro de 1924* — NUM. 311

GENTE NOVA

DO RYTHMO DA VIDA

O amor é um lindo poema (talvez o mais bello da vida), mas bem poucos sabem sentil-o e comprehendel-o.

——

Já reparaste como as almas enamoradas tornam-se mais amaveis e felizes, sob a caricia deliciosa do luar?

——

O beijo é a symphonia rubra do amor. A musica, a sonata maravilhosa dos labios.

——

— A's vezes, tenho a impressão de que o meu cerebro é um grande tablado, onde dansam todas as mulheres!

— E pensas que nisso consiste a felicidade? Oh! como és ingenuamente ignorante!

——

A sinceridade é um aroma imaginario. A's vezes sentimos aspiral-o, mas aspiramos tão sómente, o aroma suavissimo da illusão.

——

O vento é um poeta lyrico que desce do alto das montanhas e vem dizer phrases embriagadoras ao ouvido das arvores!

Ah! si eu tivesse ao menos, a eloquencia ironica do vento!

——

Não vês aquella folha perdida, voando e revoando, inconstantemente na orgia do ar? Aquella folha é um verdadeiro symbolo: — tem o rythmo inquieto e inconstante de uma alma de mulher.

EVAGRIO RODRIGUES.

Bello Horizonte, 924.

■

GOTTAS...

As Cidades com as suas misturas e ambições, com os seus vicios e crimes, são a morada satanica do Egoismo!

As Serras com a sua deliciosa simplicidade e acariciadora paz, com a sua natureza exuberantemente cheia de caudalosos rios e densas florestas, são a arteria divina do Amor!

——

Queres sorrir?
Lembra-te da ultima vez que choraste.

Cada um deve se resignar a ser o seu proprio guia. Andar pelos outros é incentivar a fraqueza alheia e augmentar a propria timidez.

——

Quem procura, encontra.
Quem encontra, deixa.
Quem deixa, perde.
Quem perde, morre.

——

Ah! se eu pudesse esquecer o Passado, abraçar o Presente e prever o Futuro!

Dominaria as tempestades do meu mundo...

BRUNO DE MARTINO.

■

A ALEGRIA

O silencio pousava sobre a cidade como uma fantastica ave negra... Ninguem mais andava pelas ruas. Sómente eu, porque gósto do silencio e do deserto... As portas do Club fecharam e eu ainda gosava na contemplamação do prazer passado!...

— E' bom gosar!... — exclamava.

Mas agora, recordando, revivendo aquella noite, um calafrio percorre-me o corpo e fecho os olhos: a saudade povoa a minha alma!...

——

Uma mulher... um beijo... prazeres... um amor subtil e ephemero... Eis as delicias de uma noite de Carnaval.

Uma saudade... um pranto... uma recordação...
Eis as consequencias.

——

Tive um amor que floresceu na alegria do Carnaval; viveu; como era ephemero — uma recordação subtil da alegria — morreu: as recordações são passageiras, filhas apenas, de um momento de tedio...

——

Foi na ultima noite do ultimo Carnaval. Chegou-se a mim um rapaz moço e feio, atordoadamente assombrado e disse:

— Moço, vá embora, porque póde ser perseguido como eu: Ella é bella, mas é má, faz soffrer, martyrisa e persegue-me doidamente; vá embora, vá, não seja uma victima tambem. Desde cedo que Ella me persegue e eu

fujo, fujo... eu não posso soffrer... Dê-me um nickel para eu tomar aquelle bonde e desapparecer. Ella vem ahi, linda e perversa, fugindo tambem...

— Ella quem ? perguntei-lhe.

E, elle correndo, embriagado, dizia:

— A alegria !... A alegria !...

ORVACIO-SANTA MARINA.

DE UM DESTINO...

A alma daquelle moço alto, magro, de grandes olheiras violaceas emoldurando os seus olhos pallidos e cansados, parece andar esquecida da vida.

Todos os dias eu o via sobraçando uns livros velhos, passando, num andar tuberculoso, pelo outro lado da rua. Quando eu o via, tão triste e tão desconsolado, sentia que a alma se debruçava sobre si mesma, piedosadamente condoida.

A minh'alma se martyrisa pelo soffrimento dos outros.

Dos meus labios, ainda não havia elle dobrado a primeira esquina, sahiam espontaneamente as palavras: este moço é bem infeliz !

Ha pessoas que, mesmo soffrendo, não se queixam, não se manifestam. Aquelle moço é assim !... Nunca o vi contrariado, blasphemando, como muitos, contra o destino que, apezar de cégo, é bem caprichoso. A sua doença é toda interior. Talvez a peor dellas !

Quem póde penetrar a alma humana tão fechada em suas desventuras ?

Um riso forçado de dôr sae, ás vezes, de alguns, com a mesma expressão dos sorrisos alegres.

Passaram dias sem que o visse. Hontem, mal a noite pintara de negro a copa dos arvoredos da praça, eu o vi, de longe, chapéo na mão, andando, andando...

A praça parecia o reinado azul do silencio e da melancolia. O repuxo d'agua, já cansado, chiava e descrevia no ar uma curva preguiçosa.

E elle amollentado, triste, foi se sentar num dos bancos do jardim, sob o acolhimento de uma arvore amiga. Com uma varinha na mão, remexendo gravetos e folhas cahidas, fui encontral-o, reprimindo a custo uns soluços seccos. Ousei dizer-lhe:

— Amigo, o que tem ?

— Não é nada, obrigado. Ainda obrigado. Retireime do mundo para o recanto obscuro da minha dôr. E não me arrependi. Choro para mim e creio que o pranto é ainda o amigo dos que soffrem. Obrigado. Não perturbe a minha solidão.

E sahi, dizendo de mim para mim: como a alma humana é fechada em suas desventuras !

EDISON MAGALHÃES.

A ALEGRIA É FUGAZ

Agora envolve-nos com o seu véo encantado, atravez do qual a vida se nos desenha com as mais risonhas tintas; e logo quando mais ansiamos por approximar-nos della, foge-nos e desapparece, deixando nos apenas recordações e saudades.

Por isso quando a Alegria passa por nós e comnosco se demora um pouco, devemos gozal-a, franca e intensamente.

Se o vinho, a dansa, a tensão nervosa, a vigilia nos causam no dia seguinte algumas ligeiras consequencias desagradaveis, não nos importe! A alegria vem-nos raras vezes, ao passo que a tristeza é a nossa companheira de todos os momentos. Além disso, com uma doze de

CAFIASPIRINA

não só desapparecem como por encanto a dor de cabeça, o malestar geral, a depressão nervosa, que costumam occorrer em casos taes, como em poucos momentos o organismo readquire o seu perfeito equilibrio.

A CAFIASPIRINA é igualmente efficaz nas dores de garganta e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados etc., e offerece a inestimavel vantagem de **não affectar o coração.**

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em **"Enveloppes Cafiaspirina"** de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica com o No. 288, de 7-10-1916.

Preço do tubo original		
	CAFIASPIRINA	5$000
	BAYASPIRINA	4$500

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

RODOLPH VALENTINO E OS SEUS FILMS

Rodolph Valentino entrou com o pé direito na cinematographia.

Em pouco tempo angariou uma popularidade, até agora nunca vista. Os seus admiradores contavam-se aos milhares, espalhados em todo o universo.

Mas a quem elle deve essa assombrosa popularidade?

Ao seu talento? Ao seu trabalho? Nada disso. Mas sim, aos directores, que têm tido, especialmente a Rex Ingran.

Sangue e Areia, o seu melhor film até hoje, na opinião dos criticos, nada vi de extraordinario na sua interpretação. O seu papel, qualquer outro actor o representaria melhor e para exemplo cito os nomes de: Antonio Moreno, Charles La Roche, Ramon Novarro, etc.

O responsavel pelo successo de *Sangue e Areia* foi Fred Niblo, que o dirigiu magistralmente. Na interpretação sobresahiu Nita Naldi, que desempenhou com maestria o seu papel. *Os 4 cavalleiros do Apocalypse*, outro "successo" de Valentino. Mas se não fosse a direcção e a adaptação, não era um film que merecesse o titulo de superproducção.

Rex Ingran e June Mathis mostraram ser verdadeiros mestres na arte. O trabalho de Valentino deixou muito a desejar.

Paixão de Barbaro, dirigido por George Melford, foi um dos melhoers films de 1922, onde Valentino galgou os pincaros da fama.

O successo alcançado pelo film *Paixão de Barbaro* foi devido ao genero do argumento ser naquella época pouco explorado na tela, e a direcção tambem contribuiu muito. No desempenho brilhou Agnes Ayres, que teve um trabalho superior ao de Valentino.

O joven Rajah, prova o que estou dizendo. A adaptação não foi das melhores, a direcção de Philip Rosen falhou, e aconteceu ser o peor film de Rudie.

Elle, o extraordinario Rodolph Valentino, não conseguiu salvar o film com a sua interpretação. E ha muitos artistas que com o seu desempenho salvam o film de um insuccesso.

E os seus velhos films? Que borracheiras! Especialmente a tal *Ilhas dos Amores*, mas excuso de dizer sobre os velhos films. Ha desculpas.

Em todo o caso, para mim restam ainda algumas esperanças em *Sainted Devil* e *Monsieur Beaucaire*. Esperemos. Quem sabe?...

Mrs. Moacyr

Ribeirão Preto, Outubro de 1924.

N. da R. — Não deveis confundir o "melhor film" com o "melhor trabalho".

AOS ARTISTAS DE CINEMA BRASILEIROS

Caros patricios.

Por intermedio do *Para todos...*, venho conversar um pouco comvosco, que procuraes agora iniciar-vos na arte da scena muda. Não sou um jacobino e detesto o jacobinismo, o qual não se deve confundir com patriotismo; por isso acho que é um erro quererem as diversas fabricas que se espalham pelo Brasil iniciarem a poderosa industria do film, sem o auxilio do estrangeiro. O auxilio de que falo seria mais um ensinamento, seria um bom operador americano, seria emfim alguem conhecedor do assumpto (ainda um americano, está claro), que orientasse a nossa gente, instruisse os nossos operadores e directores. Dirão muitos que para tal seria necessario muito dinheiro; concordo, e o meio facil de conseguil-o seria a fusão das diversas "fabricasinhas" que possuimos numa só, poderosa, que inspirasse confiança aos nossos capitalistas. Este seria o verdadeiro patriotismo: "todos por um", e não o de não admittirem o concurso, ou melhor, o ensinamento estrangeiro, o que qualifico de jacobinismo.

Fiz estas considerações todas para mostrar que não é um jacobino, que vem nesta carta, falar sobre a falta de patriotismo de alguns entre vós, que ao entrarem para o cinema, adoptaram pseudonymos com nomes estrangeiros.

Se algum dia a cinematographia nacional chegar, como desejo, a uma posição de destaque no mundo e os nossos films forem exportados, causará certamente má impressão ao estrangeiro ver os films brasileiros interpretados por tantos "Alex Orloff", "Ivans Dolokis", "Amerys Stevens", "Marion Days", etc. Será ridiculo mesmo, serse filhos dos tropicos, de um paiz de sol e verde eterno, senhores de nomes que lembram a fria Russia ou a loura e ennevoada Inglaterra.

Porque buscar no inglez, russo, etc. um nome para adoptar na carreira artistica se o nosso rico idioma possue uma variedade tão grande de bellos nomes? Os nossos romances regionaes, a nossa historia, o nosso mappa podem fornecer-vos centenas de lindos e suggestivos nomes. Nos romances de Alencar, como "Guarany" e "Ubirajara", encontrareis lindos nomes indigenas, com os quaes milhares de filhos desta terra são baptisados. Deveis dar preferencia aos nomes indigenas, pois o "tupy" e o "guarany" com seus dialectos, são as linguas verdadeiramente nacionaes, as linguas dos nativos do paiz. O "guarany" é falado pelo povo, em familia no Paraguay e provincia argentina de Corrientes. No "tupy" e no "guarany" encontrareis lindos nomes como estes: Iracema (labios de mel), Jandyra, Jurema, Aracy, Guaraciaba, Jussara, Cecy, para mulheres; Pery, Abeguar, Jurandyr, Ogib, para homens. Para sobrenomes, que podereis usar com nomes communs portuguezes, encontrareis nomes indigenas, entre outros, os seguintes: Miraçaba, Aratuba, Potyguara, Pojucan, Moacara (fidalgo), Tupan, Ubiratan, Caramurú, Bucan, Jaguará, Pirajá, Canuan, e os nomes de tribus como: Araguaya, Tocantins, Tamoyo, Tapuia, Guarany, Aimoré, Abaeté, Tupinambá, etc.

Não querendo cacetear-vos por mais tempo, nem abusar da bondade do *Para todos...*, fico por aqui hoje, pedindo antes desculpas por ter aproveitado do natural privilegio na escolha do meu pseudonymo, e fazendo votos para que seja de felicidades e brilho a carreira que adoptasteis, e para que o meu patriotico appello seja bem acceito por vós todos.

Saudações do patricio

Arnaldo Ubirajara.

Rio.

GRATIS!...

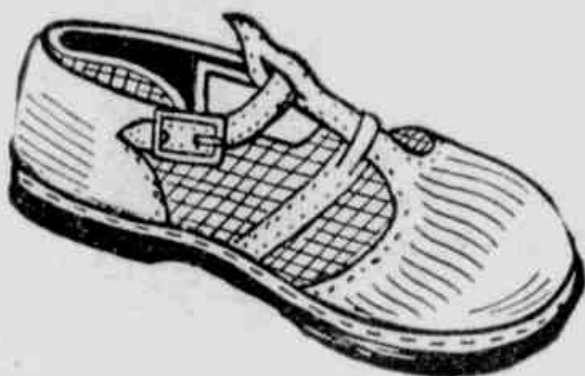
Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar, de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máus habitos; conhecer a fundo o espiritismo e a magia; combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das más influencias estranhas e dominal-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não analphabetas. Pedidos á Caixa Postal 604 — Secção P (Avenida Passos, 25, loja) — Rio — Manda-se pelo correio gratis. Não deixe para amanhã.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS N. 120 — RIO

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais uma marca de sua creação.

BA-TA-CLAN

De vaqueta escura

De ns. 17 a 23...........	5$500
De ns. 27 a 32...........	6$500
De ns. 33 a 40...........	8$500

Envernizadas:

De ns. 17 a 26...........	8$000
De ns, 27 a 32...........	10$000
De ns. 33 a 40...........	12$000

Pelo Correio mais 1$500, por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

JULIO DE SOUZA.

Os Dentes Mais Brancos

Mostram-lhe as pessoas que combatem a pellicula

Innumeras pessoas que hoje encontra mostram dentes resplandecentes. Talvez muito mais brancos que os seus. Permita que este experimento lhe mostre como se obteem.

Como o combater a pellicula

Os dentes estão cobertos por uma pellicula — essa pellicula viscosa que sente e a qual se agarra tenazmente. Nenhuma pasta ordinaria a pode combater com successo.

Em breve essa pellicula perde a côr e forma manchas escuras. É assim que os dentes perdem o seu lustre.

A pellicula tambem prende particulas de alimento que fermentam e formam acidos. Segura os acidos em contacto com os dentes causando podridão. Microbios geram-se aos milhões e estes, com o tartaro, são a causa principal da pyorrheia.

Poucos são os que, usando os velhos methodos de limpeza de dentes, escapam aos males causados pela pellicula.

Proteja o Esmalte

Pepsodent separa as partes integrantes da pellicula e depois remove-as com um agente bem mais brando que o esmalte. Para combater a pellicula, nunca use preparações que contenham pó aspero.

A sciencia dental descobriu dois combatentes effectivos. Um separa as partes integrantes da pellicula, o outro remove-as sem necessidade de fricções damnificadoras.

A efficacia destes methodos foi demonstrada por muitos ensaios cuidadosos. Originou-se um novo typo de pasta para dentes para os applicar diariamente. O nome é Pepsodent.

Milhões de pessoas em todo o mundo usam agora Pepsodent devido, em grande parte, a conselhos dos dentistas.

10 dias lhe dirão

Cada vez que se usa o Pepsodent tambem multiplica os agentes da saliva protectores dos dentes. Estes effeitos combinados trazem uma nova era dental para todos.

Envie o coupon e em troca receberá uma amostra para 10 dias. Note a brancura dos dentes depois de a usar. Note a ausencia da pellicula viscosa. Veja como os dentes se tornam brancos á medida que a pellicula desapparece.

Obterá com isto uma nova ideia do que significa limpeza de dentes. Corte o coupon agora mesmo.

BREVEMENTE

SEMANA SPORTIVA

Revista de todos os sports

no Brasil e no Estrangeiro

Pepsodent MARCA REGTDA

O dentifricio do novo-dia

Aconselhado hoje por principaes dentistas de todo o mundo.

A bisnaga grande contem duas vezes mais que a pequena, offerecendo-lhe assim uma grande economia.

1641P

Amostra Para 10 Dias Gratis

Companhia Pepsodent Do Brasil,
Depto Z4-34, Caixa Postal 140,
Rio de Janeiro.

Enviem uma amostra de Pepsodent para 10 dias para:

....

....

Uma amostra para cada familia

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

———

LOLITA DE DIOS (Rio) — As cartas que já escreveu, bem como aquella a que hoje respondemos, foram escriptas em papel pautado. Por isso não se fez estudo graphologico. E' favor escrever em papel liso (não pautado) e assignar o nome proprio. Servir-nos-emos do pseudonymo para a resposta.

LUCY (Rio) — Espirito muito sobrio, mas vibratil ante emoções violentas. Voluntariosa e pertinaz, porém, com um grande fundo de justiça, de modo que não é de esperar cause desgosto a sua teimosia, em qualquer terreno. Além disso, tem uma intelligencia muito clara e muita liberalidade de espirito e coração. Sabe respeitar o direito dos outros e é mesmo assás tolerante para com certas faltas por elles commettidas. Deve viver muito bem com todos, desde que lhe reconheçam superioridade moral — ponto em que se revela a sua presumpção ou amor proprio.

SUZY (Rio) — Natureza delicada e idealista, com um grande desejo de glo-riolas. Seu coração, porém, não tem bondade, e isso concorre muito para o insuccesso das suas pretenções. A vontade é ambiciosa, mas com mal segura directriz. A's vezes só consegue fracassar... Quanto ao seu idealismo, parece de natureza amorosa e objectivado na rapida conquista de um ser que a complete, fazendo-lhe surgir novas qualidades de espirito e coração.

DISA (Petropolis) — Temperamento frio, muito fechado em seu idealismo e pouco accessivel á concordancia com o meio. E' tida, assim, por orgulhosa e, realmente, não lhe falta amor-proprio. Entretanto, ha uma certa ingenuidade em tudo quanto faz, e o proprio idealismo não dá para poemas: é manso e de curtissimos anhelos. Em compensação, tem grande valor o traço dos instinctos sensuaes, parecendo mesmo o ponto mais vulneravel da sua personalidade. A vontade é pertinaz, mas pouco ambiciosa. Satisfaz-se com pouco. Bondade cordial não lhe falta.

DESPREZADA (Petropolis) — Destaca-se muito o traço da presumpção vaidosa, suggestionada pela futilidade do espirito. Este, aliás, não se faz de rogado para vibrar com tudo quanto o rodeia, mas sempre de modo a comprovar o prognostico futil. Todavia, sabe guardar uma apparencia discreta, e isso até certo ponto, dissimula aquella falha. Não é muita a sua perspicacia, mas dá para o que acabamos de notar e ainda para dissimular a pertinacia e impertinencia do seu querer num sentimento de conformidade, que está longe de possuir.

JECA (São Paulo) — E' grande a sua bondade; muito maior, porém, é a sua esperteza, que sabe explorar aquella virtude em beneficio de ambições occultas e nem sempre justificaveis... E só esse traço complexo abrange todo o estudo da sua personalidade, por isso que synthetisa a existencia agitada e suspicaz de um espertalhão, sempre em manobras para encher o seu sacco...

MLLE PAPILLON (Rio) — Ha na sua graphia o traço preponderante da força espiritual, que se traduz numa grande curiosidade, numa intelligencia vivaz e numa força de vontade cheia de pertinacia, porém, muito contrôlada pelo senso das conveniencias sociaes. De tudo isso resulta uma individualidade forte, que se sabe impôr e fazer estimar, embora nem sempre agradem seus actos. Predomina o caracteristico da feição positiva ou realista, mas, de permeio, ha muito idealismo que, aliás, parece estar francamente objectivado em torno do deus Milhão!... Ha ainda o signal de uma grande força de analyse, bem como largos vestigios de assomos colericos. Mas é evidente a bondade cordial.

LISUR (São Paulo) — Natureza forte, de caracter cheio de rasgos de franqueza, muito embora não esconda uns vestigios de grande bóssa commercial. Será assim, uma individualidade mixta, oscillando entre cousas ideaes e proveitos materiaes. O triumpho parece pertencer á qualidade interesseira — tal o poder do traço que a revela. Entretanto, não ha negar que o seu coração é essencial e extremamente bondoso.

PARA TINGIR EM CASA

O UNICO EM SABONETE 2$500

TINTOL

TINGEOL

O MELHOR EM PÓ 1$500

DEPOSITARIOS GERAES — M. GONÇALVES & CIA. — RUA MUNICIPAL 13 — T. N. 195 —

LIVRARIA PIMENTA
DE MELLO & Cia.
Rua Sachet, 34
Proximo á rua do
Ouvidor

OBRAS COMPLETAS
DE
S. FREUD
Traduzidas em hespanhol.

LA INTERPRETACION DE LOS SUEÑOS

Flectere si neque o superos, Acheronta Movebo.

"La interpretacion de los sueños" és una de las producciones más interesantes del pensamiento contemporaneo.

José Ortega y Gasset

(Del prólogo a las Obras Completas del Prof. Freud.)

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

Revista mensal illustrada

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

ONDULAÇÃO DOS CABELLOS

CABELLOS CRESPOS COM POUCAS APPLICAÇÕES DO

CRESPODOR

SÃO COM SEGURANÇA OBTIDOS VIDRO, 10$000 — PELO CORREIO, 12$000 NA PERFUMARIA "A' GARRAFA GRANDE" — 66 RUA URUGUAYANA.

PERESTRELLO FILHO & Cia.

CASA COLOMBO
PORQUE TÃO BARATO?

CANDIDO VINCO — 1° De certo que não, meu caro. Para quem apenas vae ver um film, é muito bom, mas para quem deseja ver alguma coisa convincente, é uma droga. Então aquillo é rei, "seu" Candido ? Não precisa mais nada quem viu Lewis Stone em *O Prisioneiro de Zenda* já sabe mais satisfeito. Note-se, até a critica americana, unanimemente, não gostou. Ja vê... 2° Ahi está muito bem. Matt não é máo artista, mas para este papel foi mal escolhido.

ESOJ (Campos) — 39 annos. 2° Americana. 3° Figura em *The Last Man On the Earth*, da Fox. Está trabalhando tambem numa serie de films de Oeste com William Desmond, como já noticiámos. 4° 47 Avenue Félix-Faure, Paris. 5° Não se sabe ao certo. A's vezes apparece como nascido em 1870, outras vezes em 1874.

Questionario

QUERIDINHA DE NEW YORK (S. Paulo) — 1° Morreu em consequencia de algumas queimaduras recebidas quando o seu vestido incendiou-se, ao filmar *The Warrens of Virginia*, da Fox. Foi este mesmo o ultimo. George Backus, Wilfred Lytell, J. Barney Sherry, Rosemary Hill e outros que você não conhece. 2° Não. Nenhum delles se retirou.

S. C. FILHO (S. Paulo) — Isto, cá entre nós, mas ás vezes temos a mesma impressão... Agradecidos, quanto a esta secção. 1° Sim. 2° Tambem. Escolha os mais importantes, mas na "A pagina dos nossos leitores".

TORTEL (Petropolis) — Meu caro, é coisa que em nada nos interessa. Cremos que Jackie Coogan tambem pensa assim... Nada sabemos, os agentes de publicidade arranjam muitas coisas. Quer dizer "sinceramente".

CYCLONE SMITH (Recife) — Está muito bem, nós gostamos de cartas assim. E' tempo de darem melhor distribuição dos films no Brasil. 1° Sim... e que colosso, hein ? Não se esquecia do braço. Foi um dos melhores films sobre a guerra e que passou despercebido. 2° Pelo menos não está tratando disso. Está agora "cortando" *The Tornado*.

NINITA (Rio) — Não somos *detectives*, seu "Nenito"... e o *Questionario* é exclusivamente cinematographico.

A. UBIRAJARA (Rio) — Foi justamente o que fizemos. Não sabemos o endereço do "apaixonado", que aliás não parece conhecer inglez... Nada conhecemos do assumpto, mas podemos apresentar ao chefe do nosso departamento.

PEDRO CAFÔFA (Recife) — Você então está ficando caduco. Clarence Burton é homem.

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — 1° Rua Conde Lage, 52, Rio. 2° Portugueza. 3° Films artisticos brasileiros em franca prosperidade. Estão agora tratando da construcção do *studio*, já vimos as plantas. 4° São irmãos, sim. Quanto ao artigo, se já não sahiu, vae sahir. Mandamos para as officinas... e elles serão publicados logo que haja espaço.

ENOE' (Sorocaba) — E', aliás o mal de muita gente. Não se deve desprezar um film pela sua procedencia e marca. Gostamos muito das scenas que aponta, mas não gostamos do film. 1° Nasceu em 1897, americana e solteira. Ha muito tempo que trabalha no cinema e já ha annos que fez a sua estréa no Brasil. 2° Americana, casada com Charles Eyton, dos escriptorios da Paramount e... não costuma dizer a idade. 3° Sim, tem sido na Selznick, Universal (uma vez) e Truart, etc. 4° Não, pretenciosa, apenas. 5° Hespanhol, deve falar, francez, não sabemos. Ora, filha, pois não dissemos que estava approvado e apenas esperava espaço para sahir, até em pagina melhor, quando o chefe do "outro lado do *Para todos...*" viu publicado. Falta de espaço, amiguinha, mas no numero passado sahiu. Bebe, quando tivermos um retrato que se preste.

DICK PICKBANKS (Santos) — E' isto mesmo, é muito commum. Nós sempre recommendamos para esperar que elles façam o pedido, que até neste caso é perigoso mandar, como tem acontecido com muita gente, inclusive aqui com quem está escrevendo isto, no tempo que fazia o mesmo. Se faz muita questão, mande. Não pense, porém, que fica barato ellas enviarem retratos. Lembre-se que são muitos. Desejariamos mostrar-lhe alguns algarismos interessantes a este respeito.

G. FLORENTINO (Recife) — Immenso prazer em saber destes projectos, se é que são mesmo verdadeiros. Neste caso, temos muito gosto em recebermos muita coisa... O seu endereço é Mario Mendonça, Riachuelo, 964, Recife.

RALPH GRAVES (Rio) — Recebemos, mas como é um verdadeiro testamento, ainda não tivemos tempo de ler. Fica para o proximo numero.

MUSA ORIENTAL — Não costumamos fazer taes listas, amiguinha. Deve comprehender que ha varios motivos que nos forçam a agir assim. Num dia destes um nosso leitor queria a lista de todos os films em que Norma tomou parte ! Do *Arab*, ha esperanças, mas *Ben Hur* nada decidido. Entretanto, pelo que ouvimos, a Metro-Goldwyn parece que virá pela agencia da Paramount. Neste caso...

GUARANY (Rio) — Pois é, mas você deve reparar que a imitação é um facto... Não filho, é o que vale a pena. Podem ser os primeiros, porque os ultimos são os primeiros...

MLLES. MOREAU — Tambem não gostamos... e principalmente do seu querido. E', as photographias são apenas para reclame.

MARIO PAVESI (Caldas) — Já sabemos qual é o film a que se refere. E' Margaret Morris.

THADÉA SATYRO (Rio) — Agradecidos. Com immenso prazer.

■

Robert Frazer é o galã de Bebe Daniels em *Miss Bluebeard*. Raymond Griffith tambem figura.

quando a belleza

do rosto está ameaçada pela imperfeição da cutis, rugas, sardas, espinhas, manchas, cravos, vermelhidões, empingens, asperezas, queimaduras pela acção do sol ou do vento — é dever de toda mulher que deseja conservar um rosto attrahente, dar á cutis os cuidados hygienicos necessarios, devolvendo a perdida louçania, uniformidade e belleza.

POLLAH o crême que representa tudo o que a sciencia dermatologica encontrou de mais precioso para a cutis, evitará e corrigirá todas as imperfeições da cutis, aformoseando o rosto e conservando a frescura da juventude. POLLAH não contém gordura — é o crême indispensavel tanto para a cura das imperfeições da cutis, como para branquear e adherir o pó de arroz.

Para receber gratuitamente o livrinho "Orgulho da Belleza", córte este "coupon" e remetta para os Reprs. da American Beauty Academy — Rua Saccadura Cabral, 29-31 — Rio de Janeiro.

NOME..

RUA..

CIDADE..

ESTADO..

(Para todos...)

Agentes Geraes: Soc. P. Ch. L. QUEIROZ — Rio-São Paulo.

ANNO VI
NUMERO 311

Para todos...

Rio de Janeiro, 29 de Novembro de 1924

T A N A J U R A S

Lembro-me bem. Ao cahir das primeiras chuvas de Abril, pelas tardes mormacentas, as tanajuras *formavam nuvens no ar. Voavam centenas, milhares dellas, escurecendo o espaço, interceptando a luz, zunindo, barulhando, como um rufo abafado, elevando-se as minusculas* aeronaves *hymenopteras a grandes alturas, descendo ao nivel das arvores da rua, cahindo no chão, esfalfadas...*

Oh, a nossa infantil alegria!... Eu illudia a vigilancia solicita de minha mãe, e atirava-me a correr até o oitão do Amparo, — velha igreja de paredes descaliçadas, — de cujo solo lateral irrompiam verdadeiras avenidas de formigueiros.

Ficava ali, hora esquecida, pequenino Fabre enamorado dos insectos que abrolhavam das cavidades do chão, atropelando-se... Umas roliças, negras, luzidias, aladas as formigas; outras, — apteras, bojudas, pegajosas, carreando pequenas folhas, a cabeça triangular, o abdomen ovoide, o corpo delgado. E eu me deixava ficar encantado por aquella interessante sociedade trabalhadora *que já preoccupava reis e estadistas dos tempos os mais recuados...*

Tinham razão Salomão, dos Israelitas, mandando que os preguiçosos do seu reino lhes bebessem os exemplos, e Cicero, gabando, eloquente, a industria, a sciencia e a politica *desses pequenos seres.*

De todos os formigueiros, ellas levantavam-se batendo as azas, em enxame. A meninada corria a perseguil-as, gritando, rindo, cantando, num vozerio de ensurdecer:

> *"Tanajura, cae! Tanajura, cae!*
> *Pela vida de teu pae!..."*

A nuvem zinidora alava-se perseguida pelo nosso alvoroço feliz. Os zangões e as içás *celebravam as suas nupcias aereas e rolavam á terra disputadas pela gana de toda aquella multidão de meninos que bracejavam, empurravam-se, em tropél, para as apanhar.*

Uns perfuravam as tanajuras pelo appendice com longos estiletes e deliciavam-se de as ouvir zunir, prisioneiras; outros, prendiam-n'as em linha curta e as soltavam embaraçdas, duas a duas; outros, á semelhança do que se faz com os papagaios *de papel, atavam-n'as em linha longa, maravilhados da altura a que ascendiam.*

Tinhamos, porém, uns rivaes terriveis nesse recreio. Eram os bemtevis. *Elles embrechavam-se nos cajueiros dos quintaes e das estradas, entre as folhas, e nem uma siquer, poderia voar por perto, que o lindo inimigo negro, broslado a ouro, como um guerreiro, não a devorasse, num segundo, em semi-circulos velhacos, as azas distensas, o grande e fino bico aberto, gulosamente.*

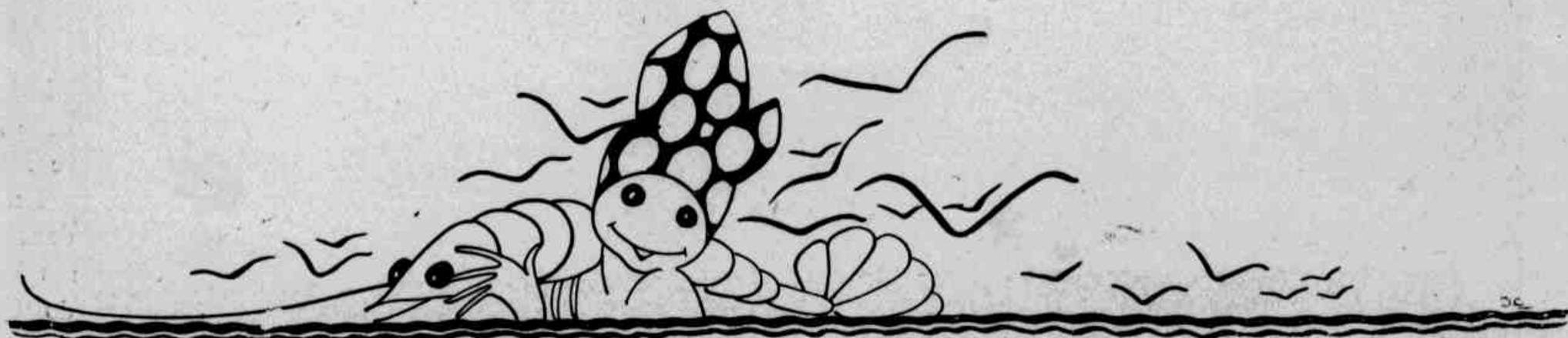
Goyanna delirava, pelos seus pequenos habitantes, si havia tanajuras. De todas as ruas, surgiam grupos e grupos, em gritaria:

> *"Tanajura, cae! Tanajura, cae!*
> *Pela vida de teu pae!..."*

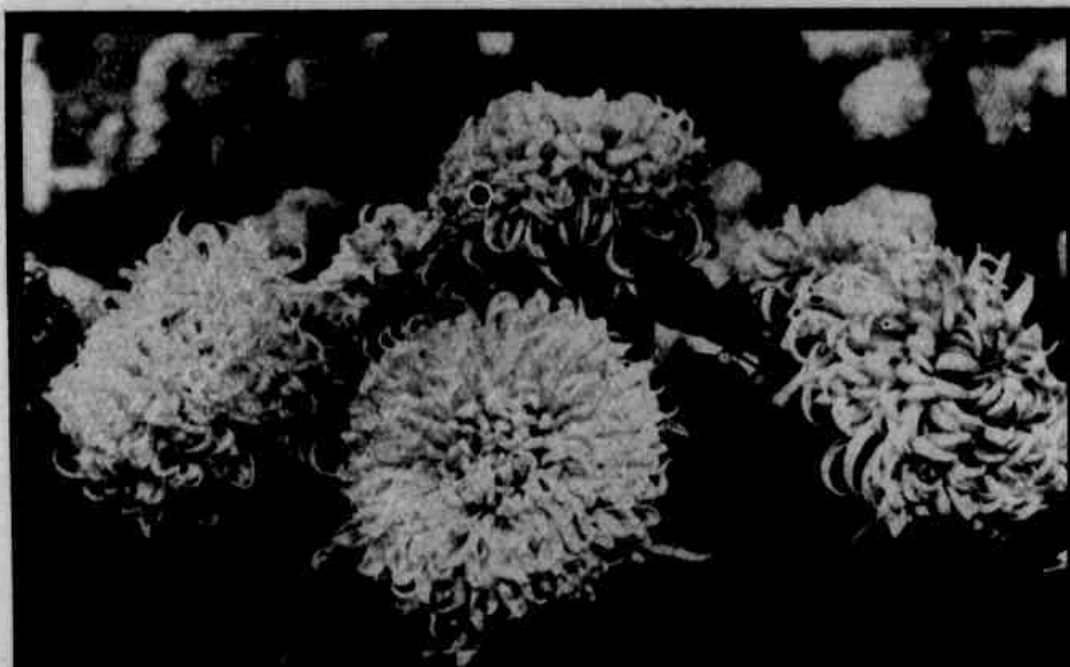
Mas, passados aquelles dois ou tres dias da fecundação, os minusculos voadores orgulhosos desappareciam. Cahiam no chão... Uns, desprovidos das azas fragilimas, mortos, pobres formigas que eram, enganadas de um vôo transitorio, de duração tão ephemera; outros vivos e fecundados, mas apteros tambem, abrindo formigueiros onde cahissem, devastadores, maleficos, alarmantes...

....

Hoje, — quanto tempo! esse esbatido quadro me revivê... e philosópho sobre o destino de certas creaturas que sendo formigas, apenas, neste mundo, lá um dia se vêem tanajuras. Vôam... Enganam-se... porque o vôo é passageiro... Desapparecido o phenomeno que as fez tanajuras, cahem-lhes as azas, e voltam a ser formigas que sempre foram...

A D E L M A R   T A V A R E S

ULTIMO CORREIO

Chrysanthemos premiados na exposição da Porte Maillot, em Paris.

M. Perelli della Rocca, novo embaixador de França em Madrid.

NOVAS DE FRANÇA

O professor Brauly, pae da Telegraphia sem fio, no seu laboratorio. O mundo scientifico festejará por estes dias o 80° anniversario desse sabio, que é um homem pobre.

Na Prefeitura de Paris, quando o jury de "conhecedores" elegia o melhor prato dos muitos que

estão á mesa. O prato vencedor deu ao seu cosinheiro o titulo de "O melhor cosinheiro de França".

No concurso de auto - caminhões para grandes cargas. Dois instantaneos de carros de marcas differemes.

Os Presidentes das Republicas de França e do Mexico, depois de um almoço cordial, no palacio do Elyseu.

Mlles M[illegible]celle Guil[illegible] e Madele[illegible] Renard, [illegible] duas prin[illegible]ras laurea[illegible] do Concu[illegible] da Mel[illegible] Opera[illegible] de França.

A BORDO DOS GRANDES NAVIOS EUROPEUS

INSTANTANEOS EM VIAGEM, NO OCEANO ATLANTICO

Photographias feitas durante a travessia para o Brasil nos transatlanticos *Andes*, *Arlanza* e *Odine*.

Festas infantis e grupos alegres na passagem do Equador, com familias do Rio, Montevidéo e Buenos Aires.

PARABOLA DO HOMEM NESCIO

PARA PEREGRINO JUNIOR

Era uma vez tres homens: um que tinha o cerebro de ferro, outro que o possuia de bronze, e finalmente o terceiro que o tinha feito de chumbo.

Eram tres semi-deuses que haviam nascido em um paiz distante e desconhecido do resto do mundo, onde os antigos mythos eternos, que as gerações haviam creado e esquecido, residiam, esperando a morte....

Esse paiz, porém, era tão fertil e seus habitantes tão sabios que esses tres irmãos resolveram partir para a terra onde viviam os homens mortaes.

O primeiro que aportou foi o do cerebro de ferro. Esse veiu para onde habitavam os agricultores, e, como era Bom, ensinou-lhes a sciencia de retirar o sustento da terra, pois tendo o dom maravilhoso de tudo transformar em ferro apropriou para o trabalho seus toscos instrumentos.

Mas aquelles homens do campo eram ingratos e logo que tiveram suas planicies douradas pelo trigo e seus pomares plenos de fructos, se rebelaram contra o Artifice e o trucidaram.

O segundo a chegar foi aquelle que tinha o cerebro feito de bronze. Veiu, e como era Sabio, ensinou para aquelles mesmos homens, as artes de falar e de construir. Mas, além de ingratos esses terrestres eram soberbos e quando se viram senhores de todas as bellas artes, esqueceram que elle fôra o Mestre e o apedrejaram.

Finalmente, muitos annos depois, é que o terceiro irmão de cerebro de chumbo chegou. Esse, porém, era nescio e nada sabia fazer e ensinar. Por isso construiu um palacio solitario no cume de uma montanha e não quiz saber dos homens. E foi justamente a esse que nunca falara, nunca obrara, que elles julgaram Bom e Sabio.

Subiram em bando a escarpa, transpuzeram o fosso e lhe fizeram offerendas de fructos e de joias.

Depois, prostraram-se por terra e o adoraram...

(Se quizesse, eu poderia tambem chamar essa parabola de Vida quotidiana).

ACCIOLY NETTO

Na Cidade Atlantica

A' hora risonha do banho

A gente não se aborrece quando tem aborrecimentos... Neste mundo, a inquietude e a amargura são os nossos divertimentos mais certos... — ANATOLE FRANCE.

Em Copacabana

VONTADE DE ELOGIAR

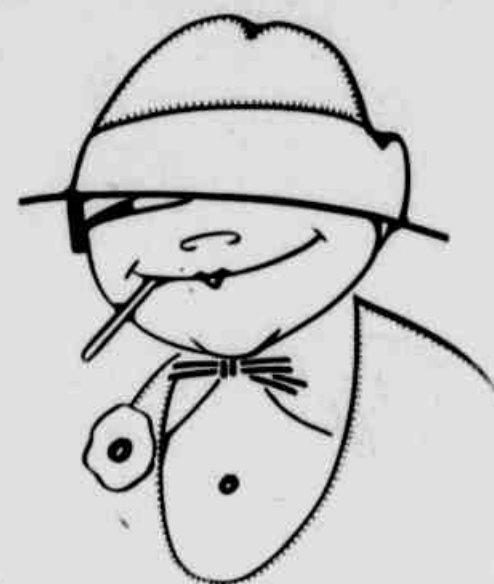
O Journal de la Manche, *num dos seus ultimos numeros aqui recebidos, traz o seguinte facto, acontecido com o "maire" da cidadesinha de B... Em todas as cidades francezas existe agora uma verdadeira febre de se prestar culto á memoria dos mortos da grande guerra, e, para uma dessas solemnidades, o tal "maire" havia sido convidado. Recebido com todas as honras devidas ao seu alto cargo, não deixou uma só vez de ficar ao lado do filho*

No Posto 4

— lindo menino — do qual se mostrava bastante orgulhoso. Aqui, como lá, mais fadas ha. *Diversos oradores tomam a palavra, todos accordes em louvar a grandeza do acto que se realisava e a pessoa illustre do "maire". Mas houve um que, para tornar ainda mais amavel a saudação que acabava de pronunciar, gritou com o cantante accento da região:*

— Gloria a vós, eminente "Maire"! Gloria tambem a este encantador pequeno que, aos dez annos de edade, já é o filho do sr. "maire" de B...

"MASIEUR"

Tem manias de rapaz
Já fuma, toma rapé,
E mesmo não sendo homem,
Ella é Maria José.

MONDEMOISELLE"

Parecendo uma menina
Onde a belleza irradia,
Tem os labios vermelhinhos
O pequeno Zé Maria.

Garçonnizando-se

(Desenho de Paim)

AI, AI, MEU DEUS!

A velha — Então, Florentino! Contenha-se!
O velho — Espera, Eulalia! A gente tambem precisa ter um *ponto facultativo* nessa vida de casado.

(Desenhos de J. Carlos)

ANTEPASSADO...

Muitos annos antes de eu nascer, existiu na minha cidade, um homem que era doido e escrevia. Deixou em varios volumes a sua obra completa: romances, peças theatraes, versos. Chamava-se Joaquim Maria, ou José Maria do Korpo Santo. Os dramas e as comedias tinham sempre, ao fim dos actos, este aviso: "O contra-regra leva o apito á bocca, faz fi...ó..., e o panno cáe". *Dos numerosos livros, altos e gordos, ainda me recordo de algumas paginas. Principalmente das rimadas. E estou convencido de que José Maria, ou Joaquim Maria do Korpo Santo, mais do que Tristan Corbière, Jules Laforgue e Lautréamont, foi o precursor dos poetas futuristas. Eis uma pequena amostra da Musa delle:*

"Tenho um compadre
que é padre,
tenho uma comadre
que é madre.
E esta!
Veiu-me á testa
um pensamento exquisito.
Não importa! Fica escripto!"

Outra:

"Por ser domingo, fui á missa,
e de preguiça
comi linguiça,
comi Thereza.
(Thereza era uma cabra.)"

Ponham isso ao lado de certos poemas modernos, e digam se não fiz bem em resuscitar um pouco aquelle espirito que vagou pela terra, incomprehendido, ha mais de cincoenta annos... Honra ao merito!

ALVARO MOREYRA.

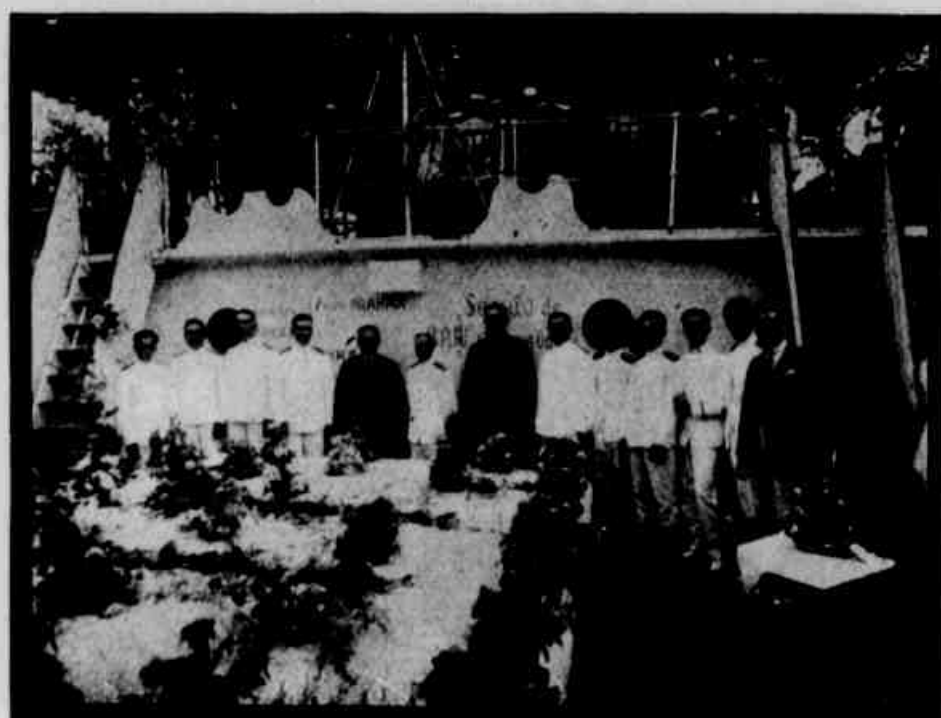
O que diverte é descobrir que as coisas mais extravagantemente novas são velhissimas...

O grande aviador portuguez Saccadura Cabral, cujo desapparecimento durante a realisação de mais um *raid* memoravel, commoveu o mundo todo, enlutando Portugal que nelle possuia um dos seus homens representativos e uma das suas glorias mais bellas.

O FIM DA TEMPORADA TURFISTA DE 1924

Instantaneos apanhados nas ultimas corridas do Jockey Club.

O Sr. Conde Pereira Carneiro, o representante do Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado, e pessoas presentes á elegante festa.

O Sr. Conde Pereira Carneiro entre jornalistas paulistas e santistas e pessoas de destaque daquellas sociedades.

O Sr. Conde Pereira Carneiro entre o commandante e officiaes do "Jaguaribe".

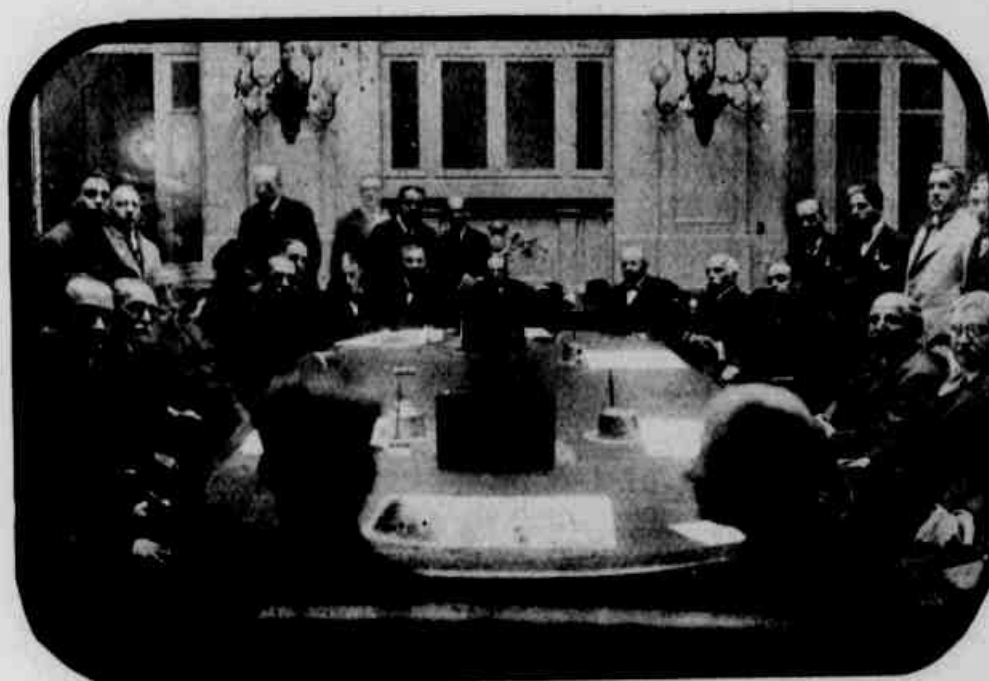
CHA' DANSANTE A BORDO DO "JAGUARIBE"

Constituiu um verdadeiro acontecimento mundano a encantadora recepção que os illustres Condes Pereira Carneiro offereceram, ha dias, a bordo do vapor "Jaguaribe", no porto de Santos, ás sociedades santense e paulistana.

O "Jaguaribe", da frota da firma Pereira Carneiro & Cia Ltda., apresentava um deslumbrante aspecto de ornamentação e a seu bordo viam-se as pessoas de maior destaque da sociedade santense.

Mostram as nossas gravuras alguns aspectos da elegante e encantadora festa maritima.

Um aspecto da tripulação do "Jaguaribe", da firma Pereira Carneiro & Cia. Limitada

No Grupo Joaquim Prieto, em Santiago do Chile. Photographia feita depois do discurso com que o Dr. Lemos Britto offereceu aos melhores alumnos a sua *plaquette* sobre a "Nossa Independencia".

Aspecto da primeira sessão preparatoria do Congresso da Criança, no qual tomaram parte os nossos delegados Drs. Olintho de Oliveira, Lemos Britto e Zeferino de Faria.

O Dr. Lemos Britto entre as senhoras da sociedade de Santiago, que lhe fizeram uma manifestação de sympathia, quando elle saudou, em bella oração, o povo chileno.

O Dr. Lemos Britto, delegado do Brasil, entre os Drs. Carbonell e Catalã, delegados de Cuba no Congresso da Criança, realisado em Santiago do Chile.

VERDE, ESPERANÇA, FOLIA...

Na vida a esperança é nossa razão de ser. Na morte mesmo, existe a suprema esperança de qualquer cousa melhor, de felicidade, de descanso, do nada.

O amor é a esperança mais sublime. Sublime emquanto é illusão, cansaço quando se realisa.

Na terra tudo é verde, tudo é esperança: verde o mar, verdes as florestas...

Eu não tenho illusões. Esperança em que? Mas se eu me rio, rio deante desses verdes de todos os cambiantes que os homens vêm atravez de lanterna magica.

Pobre Humanidade: E's creança.

Enganas-te a ti mesma. Fantasias uma corôa de ouro com simples pedaço de latão que esteja em teu poder. Basta que um idéal seja teu para que o doures.

Ês egoista. Essa illusão, essa esperança nos olhos das outras creaturas, são para os teus ridiculas.

Eu mesma, escrevendo agora, não faço mais do que todo o mundo, rio-me das outras esperanças e tenho o coração cheio dellas.

CELINA

THEATRO

O theatro nacional está passando por uma crise: a carencia de autores. O anno que está a findar foi pobre, pauperrimo mesmo. Nenhum autor novo, digno desse nome, surgiu, nem os já consagrados empenharam-se em produzir, de modo que as emprezas viram-se em difficuldades, forçadas a prolongar a estadia em scena de producções de relativo merito, o que significou, para algumas dellas, diminuição sensivel de lucros, senão prejuizo certo.

Luiza Fonseca, do Theatro São José

Ha, é verdade, o recurso das traducções, mas esse é um perigoso recurso. Por muito interessante que seja a peça, por famoso que seja o seu autor, productos ambos de ambiente diverso, as idéas que expendem nem sempre agradam, não chegam a ser sentidas em toda a sua plenitude, e o publico foge. A réprise *de originaes nossos dá mediocres resultados, pois que os melhores datam de época relativamente recente, e o successo que obtiveram, esgotou-as.*

O appello deve ir, portanto, á mentalidade joven do nosso paiz. Escrever para o theatro é um dom que qualquer um póde possuir, qualquer, é claro, que sinta propensão para as letras. Facilidade de redigir em linguagem corrente, engenho para inventar uma historieta, criando-a de peripecias comicas ou sentimentaes, um pouco de humor, e aqui e ali, um traço que traia o espirito observador; e o exito é certo.

Muitos dos nossos actuaes comediographos eram jornalistas ha muito tempo, haviam versejado dos 15 aos 20 annos como todo o mundo, e um dia tiveram a lembrança de escrever para o theatro, sendo bem succedidos. Devem existir outros em iguaes circumstancias, e a multiplicação dos negocios theatraes occurrente neste fim de anno e que já é o preparo da temporada de 1925, está clamando por um novo esforço dos rapazes de talento, afim de que o nosso theatro cresça, se exalte e se affirme.

■

Depois da crise de autores o que mais preoccupa as emprezas theatraes é a crise de estrellas. *Está provado que isso de companhias de conjuncto não é senão uma bonita historia. Os grandes cinematographistas americanos, impressionados e irritados com os fabulosos ordenados exigidos pelas* estrellas *da tela, resolveram acabar com a perniciosa classe, e iniciaram a producção de films em que não havia interprete de destaque, apenas originalidade de assumpto, rigor e brilho de execução.*

A experiencia convenceu-os de que em arte de representar o successo é, sempre, de ordem individual e que não ha systema que impeça a ascenção e dominio de artista que, interpretando o pensamento alheio, o sublime, atravez da propria genialidade. Guardadas as proporções, não prescindem nossas companhias de figuras de valor que lhes encabecem o elenco. A questão, aqui, é mais grave do que o que acontece com os autores. Difficilmente apparecerá alguem, com predicados taes, que pudesse arcar com semelhante responsabilidade. Algumas das que ora começam, chegarão até lá, mas ha muito esforço que despender, ha muito que debastar e polir, e a necessidade vem-se accentuando de anno para anno. Existe o remedio das promoções precipitadas, isso para o momento. Para o futuro, incite-se mais uma vez quem se sinta com verdadeira vocação para o palco a dedicar-se a uma carreira onde a falta de concurrentes torna o accesso rapido e os proventos largos. Não ha actualmente, no Brasil, carreira que a essa se iguale.

Dulce d'Almeida, do Theatro Recreio

■

Bem podiam nossas emprezas theatraes annunciar: "Precisa-se de autores e de estrellas, *afim de evitar que morra, criança ainda, o theatro nacional. Paga-se bem."*

Banam-se da mente os pensamentos maldosos. E se se precisasse de publico, não era peor? — MARIO NUNES.

■

Intitula-se Vida nocturna do Rio, *o quadro que os Srs. Bastos Tigre e Eduardo Victorino annexaram á sua victoriosa revista em scena no Lyrico. Focaliza elle a vida no interior dos nossos* cabarets, *mas não é um quadro de critica, uma simples impressão do ambiente; é o proprio ambiente, pois a empreza apresentará um* cabaret *authentico, com abundancia de luzes, onde se exhibirão artistas do genero, entre os melhores que temos actualmente. Além disso a revista continúa com as suas attracções: Margarida Max, nos seus variados papeis, Yvette Rosolen, Marianna Soares e Nino Nello.*

José Segreto que, de volta da Europa, reassumiu o seu cargo entre os directores da Empreza Theatral Paschoal Segreto.

DAVINA FRAGA

E' no theatro de verdade, figura das mais distinctas. Davina Fraga, que o Rio e São Paulo conhecem e admiram, está em férias depois da sua passagem pelo Trianon. Férias bem merecidas. Mas as platéas intelligentes andam com saudades della.

A Moderna Companhia está ensaiando, para ser levada no Lyrico, a opereta A Dansa das Libellulas, *que terá montagem deslumbrante. Os principaes papeis estão a cargo de Margarida Max,* *comediantes. Além deste original,* Colmeia *tem já em seu poder, com a respectiva autorisação dos seus autores, as seguintes peças: — Originaes: —* A Serpente, *de Renato Vianna;* A Jaula,

Manuela Matheus

Manuela Matheus

"SECCOS E MOLHADOS" NO SÃO JOSE'

Guitarristas e Jazz-Band

Pepita d'Abreu

Yvette Rosolen, Marianna Soares e Nino Nello.

Aldo Garrido continúa a chamar ao Carlos Gomes immensa multidão.

A nova Companhia Brasileira de Comedia, sob o suggestivo nome de Colmeia, *deve começar os seus espectaculos no proximo dia 5 de Dezembro, no Theatro S. Paulo, da Paulicéa, com a primeira representação do mais recente original do Dr. Renato Vianna,* Gigolô, *que tanto agradou no Theatro Carlos Gomes por um dos nossos primeiros*

de Eloy Pontes; O Inevitavel, *de Giuseppe Andalò;* A Viuva do Fallecido, *de Benjamim de Garay e Mario Lage; uma comedia inedita, em verso, de Martins Fontes;* Mais forte que o Amor..., *de Gastão Barroso; e* Amanhã começa a Vida..., *do escriptor argentino José Antonio Saldias, que será representada em Janeiro proximo num dos primeiros theatros de Madrid. Repertorio estrangeiro:* A Abelha de Ouro, Gente Honesta, Origem do Homem, Sansão e Dalila, O que a vida néga..., As rosas que murcharam, etc., etc.

M U S I C A

O anno musical, *prestes a findar, tem sido fertil em aulas, recitaes e concertos; e, mais do que quaesquer outros, teem-se revelado extraordinarios talentos violinistas, a disputar o applauso e a despertar a surpreza do publico. No Instituto, a terminar o curso todo feito sob a direcção do professor Humberto Milano, encerrou a série de recitaes de alumnos do anno lectivo, a Senhorita Guiomar Nogueira da Gama, formosissimo temperamento de verdadeira artista, a quem não faltam requisitos para a conquista dos maiores louros na carreira. Ainda sob a direcção do Professor Humberto Milano, tivemos opportunidade de ouvir a Senhorita Yolanda Machado Peixoto, que cursa actualmente o 6° anno, e cuja inclinação pelo violino se patenteia nos seus extraordinarios predicados artisticos pessoaes, cultivados com verdadeiro carinho pela magnifica escola de seu excellente professor. Arcada ampla, technica admiravel, afinação perfeita, sonoridade sadia e rica, são as qualidades primordiaes de Guiomar Nogueira da Gama, cujas interpretações traduzem o seu temperamento forte, e de Yolanda Machado Peixoto em quem já se vislumbra uma personalidade artistica inconfundivel. Formidavel surpreza foi a apresentação da menina Maria Jacovino Valls, que, no 94° Exercicio Publico, executou admiravelmente o 9° Concerto de Bériot. A pequenina Maria Jacovino cursa tambem o 6° Anno de violino sob a excellente direcção da professora Paulina d'Ambrosio. Aos 9 annos pouco mais ou menos, pequena e franzina, com os seus olhinhos trefegos e a sua vivacidade irrequieta, ella é sem duvida, o mais surprehendente exemplo de precocidade violinistica que temos tido occasião de presenciar. Este anno, que nos havia reservado a surpreza da apresentação de Aurora Bruzon, a pequenina maravilha do piano, entregue á direcção proficiente do illustre Maestro João Nunes, reservara-nos, igualmente a surpreza de Maria Jacovino Valls, que possue todas as condições para vir a ser uma "virtuose" completa. Ouvindo-a, actualmente, tem-se a impressão de que só lhe falta crescer, condição que virá com vagar e com a qual ella adquirirá a força que ainda lhe falta e da qual dependem tantos effeitos de interpretação. Fóra do Instituto, mas em vesperas de atravessar-lhe os humbraes, com os concursos de admissão prestes a se realisarem, ouvimos, dias atraz, entre outros, dois admiraveis alumnos da professora Maria Milone Vaz: — o joven Newton Ramalho que, em talento não fica atraz das suas collegas de instrumento a que acabamos de nos referir, e Messodi Baruel, forte temperamento de artista emotivo, dotado de uma sensibilidade extrema, mercê da qual comprehende a musica na sua mais completa intimidade, e de um formidavel poder de communicabilidade que faz com que o auditorio sinta, vibre, soffra e commova com ella. Messodi Baruel é um desses temperamentos preciosos que surgem como formosas excepções, aqui como em toda parte. Embora lhe faltem ainda tres annos para completar o curso, as suas interpretações se revestem de uma tão grande belleza, de uma tão esplendida luminosidade, de uma tão doce emoção, que não é possivel deixar de perdoar os pequeninos senões que ainda lhe restam de sua escola inicial, entre as quaes a inopportunidade de frequentes* vibratos *e da accentuação de certas notas, cortando a doçura e a suavidade com que devem ser contornadas as phrases. Trata-se, porém, de pequenissimos senões de que, rapidamente se libertará Messodi Baruel, a cujo talento rendemos as nossas homenagens e a quem fazemos votos para que continue, como até aqui, a estudar o seu violino, com o mesmo carinho e com o mesmo enthusiasmo, para que tenhamos a certeza de vel-a amanhã, figurando ao lado dos nossos mais gloriosos artistas. A semana fechou com um recital de piano, para a apresentação da Senhora Nelia Ponte e Souza, alumna distincta do professor Luciano Gallet. Trata-se de uma pianista de preciosos predicados, mas a quem a presença do publico produz sensivel constrangimento. Dizendo isto, não poderiamos mais alto elevar o verdadeiro valor artistico da delicada interprete de* Un sospiro. *de Liszt, que ouvimos, commovidos, no ultimo domingo. Só os verdadeiros artistas comprehendem as responsabilidades que existem para quem se propõe executar em publico um programma de recital. Só os verdadeiros artistas teem a sensibilidade capaz de soffrer a emoção que produz o contacto com as multidões. Só os cretinos ou os imbecis, os nullos ou os cabotinos desconhecem esse sentimento delicadissimo, que é um privilegio, um dom raro das almas eleitas. Artista de fino estofo, a gentilissima Senhora Nelia Ponte e Souza soffreu a emoção inevitavel do seu primeiro contacto com o publico. A "Sonata Appassionata", de um modo geral resentiu-se dessa emoção, que perturbou, ainda que ligeiramente, os numeros de Chopin que se lhe seguiram. Senhora de uma technica brilhantissima, facil, leve, cheia de subtilezas, a execução da Senhora Nelia possue detalhes encantadores, obtem effeitos delicadissimos, de contrastes de meias tintas, de "pianissimos" e de bravura. E todos esses preciosos elementos, de que dispõe a sua execução, foram postos em evidencia na terceira parte do programma, dedicada a Liszt, que foi sómente quando a talentosa pianista nos pareceu completamente senhora de si, entregue á sua expansão de interprete e á sua perfeita segurança de executora. Dominada totalmente a emoção inicial, a Senhora Nelia agradou-nos em absoluto, satisfazendo inteiramente ás nossas exigencias. O publico foi prodigo em applausos para com a encantadora pianista a cujo talento rendemos a nossa homenagem. Não fecharemos estas notas sem registrar o extraordinario triumpho assignalado com o 95° Exercicio Publico do Instituto, realisado para encerrar o anno lectivo, na noite de 15 de Novembro.*

Alumnas e um alumno da professora Maria Milone Vaz, que se apresentaram, ha dias, no Instituto Nacional de Musica, em interessante audição.

TAPAJÓS GOMES

MARIA DE LOURDES TORRES

No Salão Nobre do Instituto de Musica, realisa-se hoje o concerto da Senhorita Maria de Lourdes Torres, que se fará applaudir no seguinte programma: Scarlatti - Tausig — *Pastoral e Capricho*; César Frank — *Preludio, Choral e Fuga*; Schumann — *Estudos symphonicos, op.* 13; Weber — *Movimento perpetuo*; Chopin — *Mazurka op.* 33 *n.* 4, *Valsa em ré bemol maior, Estudo op.* 10 *n.* 7, *Ballada em sol menor*; Saint-Saens — *Ballet d'Alceste*; Schubert - Liszt — *Le roi des Aulnes*.

Recepção em Palacio, vendo-se os Presidentes do Estado, Senado, Camara e altas autoridades.

O Sr. Presidente do Estado, acompanhado das suas casas Civil e Militar, ao chegar ao Prado da Moóca.

S. Ex. em caminho para o Prado da Moóca.

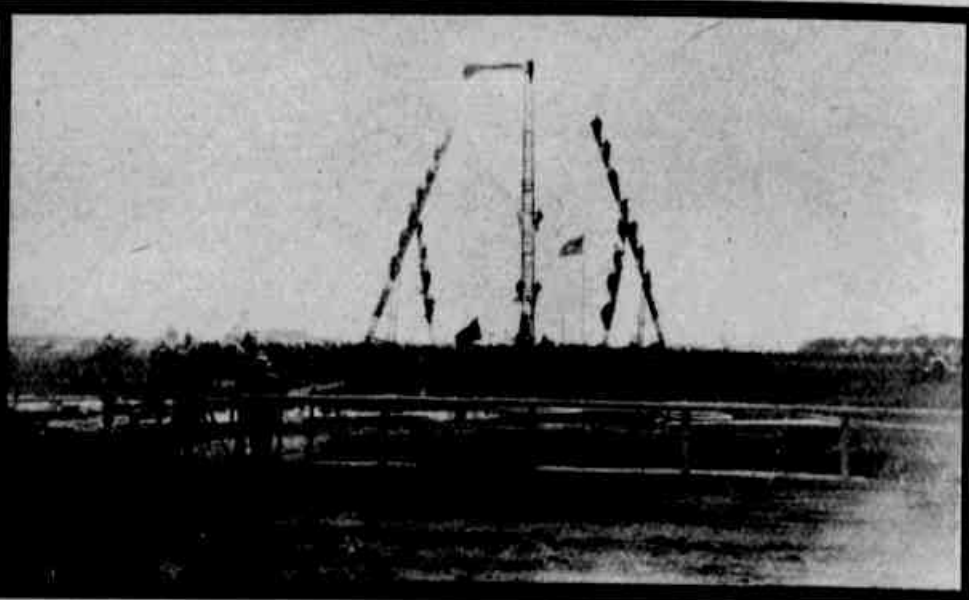
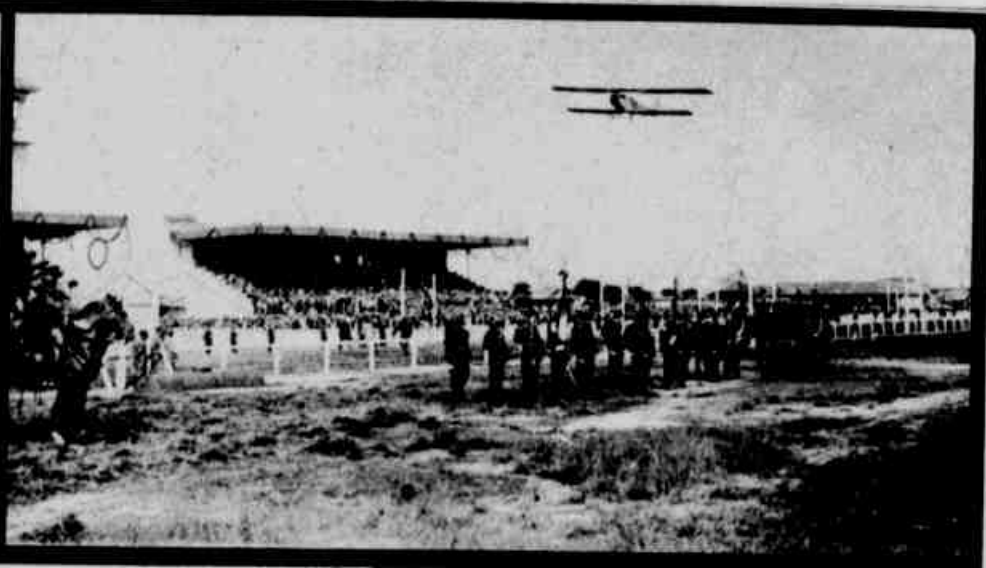
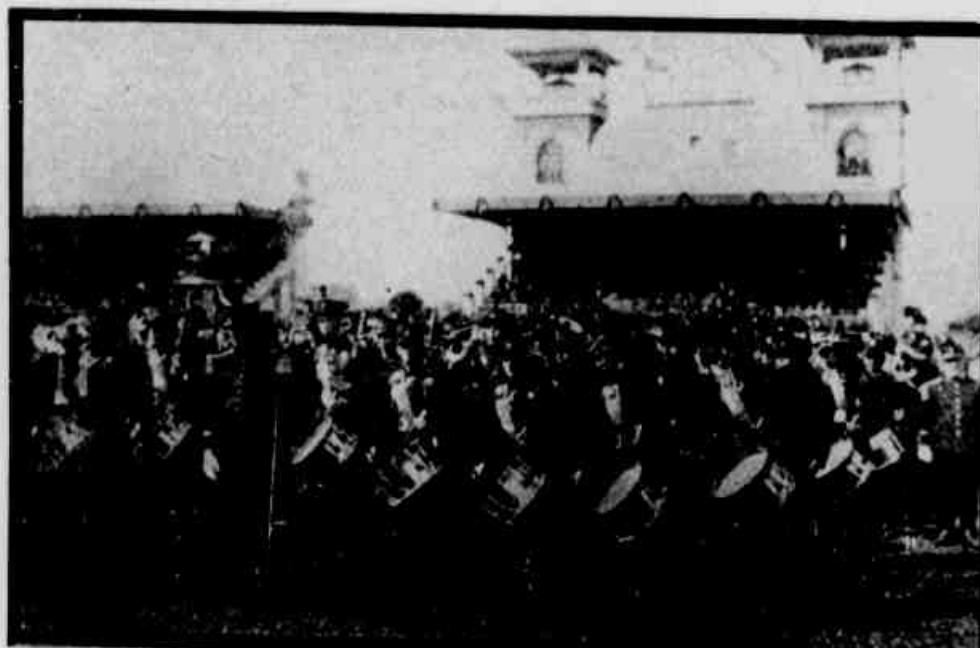
O Sr. Presidente passa em revista as tropas no Prado da Moóca.

Secretarios de Estado, Senadores, Deputados e pessoas gradas que compareceram á recepção no Palacio do Governo, no dia 15 de Novembro.

O Sr. Presidente do Estado em companhia da commissão de senhoras e senhoritas que promoveram a manifestação ao general Potyguara.

O 15 DE NOVEMBRO EM SÃO PAULO

Grupo de officiaes que foram cumprimentar o Presidente Dr. Carlos de Campos por occasião do anniversario da Republica, na porta do Palacio do Governo.

COMMEMORAÇÕES DO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA BRASILEIRA

O desfile do Corpo de Bombeiros e exercicios deante das archibancadas

As bandeiras das diversas unidades — Evoluções de aviação militar

Banda de musica, cornetas e tambores — A infantaria em continencia á bandeira

As nossas gravuras mostram a galhardia das forças militares que, durante a parada, prestaram continencia ao Sr. Presidente do Estado, Dr. Carlos de Campos.

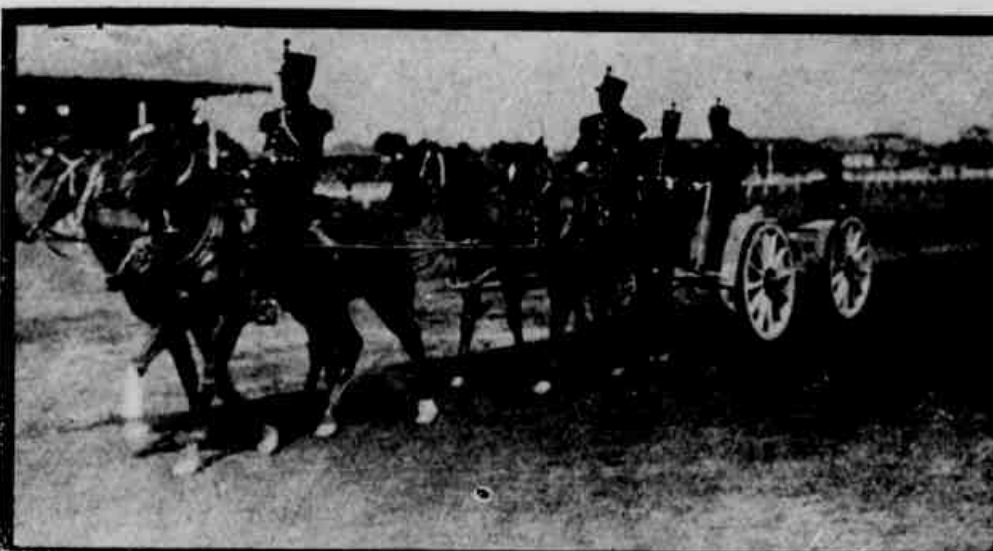
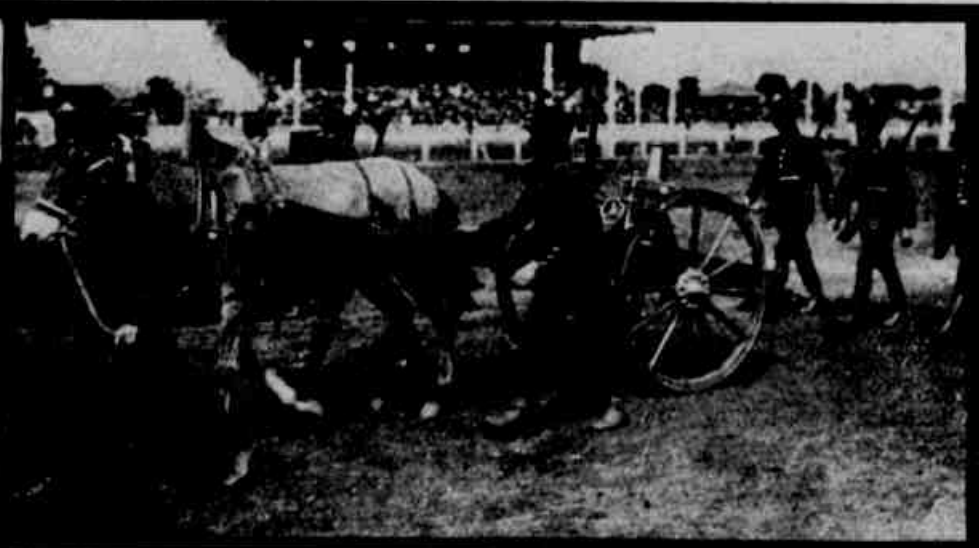
O 15 DE NOVEMBRO EM SÃO PAULO

A multidão que assistiu ao desfile das tropas

Foi o grande desfile uma solemnidade emocionante. O Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado, deve sentir-se orgulhoso com o patriotismo das forças e população durante a commemoração.

COMMEMORAÇÕES DO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA BRASILEIRA

Esgrima de bayoneta pelas forças de infantaria, em frente ás archibancadas.

Officiaes do estado-maior do commandante da Força Publica de São Paulo.

Desfile da artilharia da Força Publica, deante das archibancadas.

Metralhadoras pesadas da Força Publica, desfilando no Prado.

Os commandantes do 1°, 4° e 5° batalhões de infantaria e Coronel Pedro Dias de Campos, commandante geral da Força Publica de São Paulo, ladeado pelos seus assistentes.

São Paulo festejando a data magna da Republica, mais do que nunca provou o elevado grão de civismo e o seu amor ás tradições da Republica.

O 15 DE NOVEMBRO EM SÃO PAULO

Imponente desfile da infantaria

E' com desvanecimento que registramos o acontecimento, hypothecando ao valoroso Estado a nossa solidariedade e o nosso patriotismo.

COMMEMORAÇÕES DO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA BRASILEIRA

Cinema Para todos...

Chronica

OS NOVOS PROGRAMMAS

De volta dos mercados productores, que percorreram á cata de novidades para a sua clientela, já se acham no Rio o Sr. Francisco Serrador e um dos irmãos Ferrez, que se contam entre os mais importantes fornecedores dos nossos estabelecimentos de projecção cinematographica.

Pelo que nos revelam as suas palavras, é grande o movimento na França, Allemanha, e principalmente na America do Norte, menor na Italia e nos paizes scandinavos, insignificante nos demais mercados productores.

Tanto um como outro sempre foram dos bons amigos da arte cinematographica franceza. A Gaumont sempre passou pela tela do Odeon. As producções Pathé sempre vieram pelos Ferrez, e ultimamente ainda se conhecemos o grupo magnitrabalham na França, Mosfico de artistas russos que joukine e Kovanco á frente, é ainda devido á iniciativa desses successores do saudoso Marc Ferrez, um dos introductores da cinematographia no Brasil.

Com esses films contractados pelos dois importadores principaes, e mais com os distribuidos pelas agencias da Paramount, Fox, Universal e Vitagraph serão constituidos os programmas futuros dos nossos cinemas.

Já não é pouco.

Entretanto, se por curiosidade percorrermos os annuncios do que passa na visinha cidade de Buenos Aires, temos que confessar a pobreza do nosso meio em face da abundancia e da vriedade dos programmas que lá se exhibem. Todas as marcas, de todos os paizes, além da producção nacional, que já é bem ponderavel, passam pelas telas argentinas. Lá existem agencias de marcas que debalde tentaram o nosso meio, como a da United Artists, por exemplo.

Queremos crêr que com a inauguração dos grandes cinemas do fim da Avenida haja augmento na movimentação cinematographica e o nosso mercado seja procurado com mais insistencia. E' possivel que isso se dê, com evidente proveito para o nosso publico, beneficiando com a variedade dos programmas, augmentados de novas marcas, novos artistas e novos argumentos.

A espectativa é favoravel, se bem no proprio meio cinematographico exhibidores haja que não têm a menor confiança nas novas casas, presumindo grandes desastres com a sua exploração.

A nossa opinião sobre o assumpto é assás conhecdia já para que a repisemos.

O que o meio necessita é de iniciativas felizes e intelligentes. O publico corresponderá sempre aos esforços feitos para bem servil-o, como até aqui tem acontecido e até agora com excesso.

Está a encerrar-se a estação de 1924.

A de 1925 ha de trazer-nos surpresas.

Que estas sejam boas são os nossos desejos.

OPERADOR.

Um telegramma de New York traz a noticia da morte de Thomas Ince, victima de uma congestão. Esperamos confirmações.

Francis Ford pretende ir para a Argentina dedicar-se á cinematographia nacional.

Scena do film de Valentino — "Monsieur Beaucaire"

Sam Allen, que entre muitos outros films, vimos aqui em *Confiança* ao lado de Herbert Rawlinson, fez o papel de "Tio Hughey" em *The Virginian*, no palco, ha dous annos.

Recentemente, quando Kenneth Harlan foi trabalhar na versão cinematographica da Preferred, levou-o tambem para um dos papeis. Agora — é destino com certeza — Mack Sennett está fazendo uma parodia com Ben Turpin e o nosso Sam Allen foi convidado para tomar conta do mesmo papel em que figurou no palco!

Romola, a artistica producção de Henry King filmada na Italia com Lillian e Dorothy Gish, vae ser distribuida pela Metro-Goldwyn, que, segundo nos consta, virá ao Brasil muito breve e com regularidade...

Sidney Olcott está preparando uma nova producção para a Paramount. *Solome of the Tenements*.

Scena do film da Cosmopolitan, Yolanda, *em que Marion Davies é a "estrella" e Ralph Graves a primeira figura masculina.*

MARGARET LEVINGSTON, "ESTRELLA"

RELLA" DA REGAL PICTURES

Um grupo de artistas esteve em visita á casa de Norma Shearer. John Gilbert, que tambem fazia parte da comitiva, accusou-a de extravagante.

— Como? perguntou a sua linda companheira em *O lobo humano* — mostre-me aqui alguma cousa que não tenha o seu uso.

— Ora, aquelle extinctor de incendios—retrucou John —que você já comprou ha dous annos e nunca se serviu delle!

Em *Fifth Avenue Models*, da Universal, figuram Mary Philbin e Norman Keny secundados por Joseph Swickard, Rosemary Theby, Ruth Stonehouse, Helen Linch, Betty Francisco, Lee Moran e Rose Dione.

■

House Peters terminou *The Tornado* e vae fazer *Raffles* para a Universal. Este papel foi sempre uma das grandes ambições de House.

Scenas e principaes figuras do film Love and Glory, *da Universal.*

Ao alto: *Wallace Mac Donald.*

Abaixo: *Madge Bellamy e Charles de Roche.*

Mae Mac Avoy, acompanhada de sua mãe, chegou a Roma para tomar conta do seu papel de "Esther" em *Ben Hur*, papel este anteriormente confiado a Gertrud Olmstead.

UMA PALESTRA COM CARLO CAMPOGALLIANI

Carlo Campogalliani está no Rio ha quasi seis mezes. Vinhamos observando que este director italiano, que actualmente trabalha para o cinema no Brasil, era um estudante desta grande arte, ainda tão mal comprehendida entre nós, que é o cinema, e conhecedor da cinematographia do seu paiz e seus problemas. Na intenção unica de colhermos algumas notas interessantes a este respeito, porque apezar de tudo, o cinema italiano ainda possue innumeros admiradores no Brasil, abordámos estes assumptos na ultima vez que o encontrámos.

— Que diz da crise italiana ?

— Tenho em mão um artigo de *La Vita Cinematografica* que é justamente a minha opinião.

Como era longo, o distincto director nos apontou alguns trechos. A causa principal é a parte industrial. Os capitalistas não têm a confiança que tinham nas fabricas. Depois, a falta de mercado que assim mesmo póde ser recuperado em parte, logo que as boas producções sejam mais abundantes. Antigamente havia muita gente na Italia que não dava importancia ao cinema. Hoje, ao verem o desenvolvimento que elle tomou nos Estados Unidos, querem trabalhar quando já é tarde ! Que progressos fizemos na technica ? Os nossos artistas são sempre os mesmos, não ha caras novas. Como substituir o mallogrado Novelli ? Quem apparece mais, a não ser Capozzi, Chione, Bonnard, Serena e Alberto Collo ? Onde está hoje, de accordo com a época, uma outra Francesca Bertini, outra Menichelli e outra Lydia Borelli ? Nada evoluimos. Durante a guerra toda especie de gente fez films, e o desanimo foi geral ! Soubemos crear mais artistas, outros directores e novos actores ?

Não quizemos ir mais além com a explicação de outros trechos e factos interessantes.

— Como são recebidos os films americanos ?

— Muito bem e com bastante consideração. Os grandes directores assistem, respeitosamente. Não bastam sómente os grandes recursos, mas os americanos têm feito films admiraveis!

— Quaes são os bons directores italianos ?

— Ha alguns bem consideraveis, como Genina, Caramba, Negroni, Righelli e Pastrone — disse-nos pausadamente para não esquecer de citar alguem. Estes, com recursos, fariam verdadeiras maravilhas. E o melhor de todos é Genina (Augusto Genina).

Como olhassemos um pouco admirados, elle repetiu:

— Sim, é o melhor, digo sinceramente, affirmo com convicção. Genina é o mais joven, o mais moderno e o mais estudioso. E' um rapaz muito culto e verdadeiro conhecedor da arte do cinema. Dirigiu *Cyrano de Bergerac* e *O corsario*, que aliás ainda vi. Genina, que tambem é jornalista, em boas condições fará films de grande valor. E' um cerebro estudioso. O mallogrado Amleto Novelli tinha a mesma opinião a seu respeito. Os seus inimigos só lhe chamam de gastador, e isto é o que tambem lhe tem prejudicado. Mas como se póde fazer certos films, sem gastar ? Eu mesmo me preoccupava de gastar o menos possivel, era esta a ordem, mas que resultado obtive?

No tempo da Ambrosio...

— Mas que diz dos outros que citou ?

— Righelli foi quem fez *A rainha do carvão* e *Vita di Boheme*, de Mourget, um dos bons films italianos. Teve sorte, porque elle como director e Maria Jacobini como *estrella*, formaram uma dupla artistica admiravel ! E olhe : Maria Jacobini para mim é a melhor artista italiana !

Vimos, então, que Campogalliani preferia uma artista de maneira moderna de representar, em vez de outras celebres que não são naturaes nas suas representações, aliás uma das nossas opiniões tambem. E por modestia, não citou Laetitia...

— Que nos diz de Negroni ?

— Deve lembrar-se da serie de films que elle fez para a Tiber, com Hesperia. Eram films modernos. Esteve afastado longo tempo da tela mas acaba de voltar com a "Fert", reaberta por Pitaluga.

—E Caramba ?

— E' um grande director, é um grande artista e pintor. Terminou *A volta ao ninho* (titulo traduzido), um film de motivos hollandezes, que é uma maravilha !

— Foi elle o director dos *Borgias*...

— Ah, sim ! Este foi o mais convincente film historico italiano. Quando se o assistia parecia que se respirava o ar da época. Que convicção de ambiente ! Dos films do meu paiz, nenhum me deixou tanta impressão como os *Borgias*. A historia era fraca, mas estava fiel, demasiado fiel. Caramba podia modificar muitas scenas para dar melhor impressão e tornar o film mais agradavel e commercial, mas não o fez. Até os caracteres estavam fiéis...

— Ainda não falou de Pastroni, o director da saudosa *Gabiria*.

— Ora, Pastroni foi um dos prejudicados pela União Cinematografica Italiana, que tomou conta dos *studios* da Itala, onde elle trabalhava. Nada tem feito, mas é um homem que póde produzir grandes films !

— E quem poderá fazer boas comedias e bons films de aventuras ?

— Palermi, por exemplo. Varios criticos não gostam do modo de representar de Pina Menichelli, mas Palermi fez uma comedia com ella, *La Dame de Chez Maxim*, que é magnifica! Mario Almiranti tambem é um dos que podem fazer alguma coisa no genero.

— Quaes são os films que deviam vir ao Brasil ?

— *Dante*, de Caramba; *L'arzigogolo*, de Sem Benelli, producção de Mario Almiranti; *Vita di Boheme*, dirigi-

(*Termina no fim da revista*)

SANGUE

Ha novecentos annos o castello de Pencarreg fora a fortaleza dos Tudor, essa extraordinaria casa, que dera á Inglaterra cinco dos seus maiores reis. Agora era apenas um pequeno dominio, que aos poucos se fôra reduzindo e que dia mais dia menos seria posto em hasta publica para satisfazer os credores. E o destino reservara a William Tudor a triste sorte de commandar o navio a naufragar. Velho e pobre, todavia o barão William não quebrava a linha de dignidade e orgulho dos Tudor; mantinha a mesma altivez dos seus antepassados e não confessava a ninguem as suas dôres intimas, a não ser a lady Irene, sua netinha, e ao joven primo desta, sir Owen Tudor St. John, os derradeiros descendentes da nobre linhagem. O velho barão esperava mesmo que essas duas creaturas transformariam de futuro a amizade de primos em outro sentimento capaz de permittir a continuação da estirpe sem mescla extranha. Foi em taes conjucturas que o joven sir Owen

Irene e seu primo

olhos gulosos a bella solicitante, outros diziam-lhe que só tinham trabalho para gente pratica no serviço. E assim o tempo passava e ella e o seu avô tinham fome. Um dia, ao voltar de uma dessas dolorosas excursões, Irene exhaurida pela falta de alimentação, cahiu mesmo junto á sua porta. Foi ali que a encontrou Pansy De Hart, artista do Gaiety Theatre. Levando-a para o seu apartamento, Pansy obteve a historia de Irene, comprehendeu que o mais urgente era tratar do estomago da menina e, depois, disse-lhe que o conforto material seu o do seu avô estaria assegurado, emquanto o seu primo sir Owen não regressasse com os milhões da sua mina na Africa do Sul, desde que ella acceitasse entrar para o corpo de artistas do Gaiety Theatre, que ensaiava uma nova peça de grande exito. A primeira carta que Owen

As farras de Christovam

No dia do casamento, porém...

St. John resolveu partir para a Africa do Sul, afim de liquidar uma herança que ali ficara de seu pae. Sir Owen St. John partiu e na sua demorada ausencia, Evans, o credor hypothecario do velho barão, poz em leilão o castello de Pencarreg, vendendo-o a um millionario John Kershaw, typo que triumphara rapidamente na vida e que apezar do seu dinheiro não apagava a vulgaridade da sua vida, e cujo filho o joven Christovam, era ao mesmo tempo o terror e o heróe dos cabarets de Londres. William Tudor viu-se assim expulso do solar dos seus ancestraes e abrigou a sua miseria em um pequeno *cottage* visinho do castello que escapara á rapacidade do credor por estar em nome de sir Owen, acompanhando-o nesse triste exilio a neta lady Irene e o fiel Juckins, o unico remanescente da criadagem outr'ora numerosa. Irene diante da angustiosa situação sahiu á procura de trabalho em Londres, mas encontrou fechadas todas as portas: uns olhavam logo com

...esperava que estas duas creaturas...

recebeu de Irene na jungle africana alarmou-o seriamente. A prima contava-lhe que recebia a importante somma de 25 libras por semana, apenas para entrar em scena com um vestido igual ao que usava a "nossa bisavó e dansar um minuete". Mais alarmado ficaria, porém, o rapaz se Irene lhe houvesse dito que durante vinte noites consecutivas já, occupava um camarote sobre o palco o tal Christovam Kershaw. Mas Irene esquecera esse facto na sua carta, porque apezar dos ardentes esforços do joven para lhe ser apresentado, ella lhe mandara dizer que entre os Tudor e os Kershaw nada podia haver de commum, tanto mais quanto ella era noiva de sir Owen Tudor St. John, seu primo, que não tardaria a voltar da Africa para comprar novamente o castello de Pencarreg. O destino, porém, não dissera a sua ultima palavra no capitulo das desditas dos ultimos abencerragens dos Tudor, e certa tarde Pansy, indo ao quarto de Irene convidal-a para uma ceia em com-

N O B R E

panhia de varios admiradores, encontrou a pobre moça estendida no chão. Depois Irene levantou a cabeça com os olhos doridos de pranto e mostrou-lhe um telegramma amarrotado: era a communicação do superintendente das minas de Owen, annunciando a morte do primo em uma rixa com o seu socio, Smythe, que o vinha roubando ha muito tempo. Smythe tambem morrera. Pansy condoeu-se sinceramente. "E agora, pobre criança, que vae ser? A estação theatral está a terminar..." E nos dias que seguiram, Irene pensou nas palavras de Pansy, não por sua causa, mas por causa do velho nobre que, por cumulo de pezares, soffrera rudemente com a morte de sir Owen. "Elle só poderá restabelecer-se, disse o medico, se fôr possivel fazel-o voltar a Pencarreg, reconstituindo-se o ambiente que elle tanto amava". Nesse

Irene e Pansy Gale

terra, rico, muito rico, pois as minas representavam uma fortuna fabulosa. Kershaw ficou pensativo, mas foi só um momento; rasgou o telegramma, e quando Irene desceu, nada notou que pudesse deixal-a perceber a canalhice de que fôra victima. E assim ia consummar-se o sacrificio da sua vida aos poucos dias que restavam ao seu avô. No dia do casamento, porém, quando o castello regorgitava de convivas e já Irene Tudor era perante Deus Irene Kershaw, toda aquella gente viu descer a grande escada, pallido, com passos vacillantes, mas com olhar tremendo, a figura do velho barão. Era o espectro dos Tudor. E a sua voz vibrou extranhamente firme, anathematisando a neta que manchava 900 annos de um nome orgulhoso e impolluto. Ella era agora Irene Kershaw, porque um verdadeiro Tudor não se abrigaria sob um tecto de infamias. E apoiando-se ao braço do velho Juckins, o barão William Tudor caminhou na direcção da porta, depois de haver lançado a sua

Christovam era repellido...

...e Irene foi com Pansy Gale.

mesmo dia, Irene, acabrunhada pelos seus tristes pensamentos, recebe uma grande caixa de flores e lê no cartão que vem dentro: "Soube das suas preoccupações e do que precisa o seu digno avô para restabelecer-se. Se acceita a minha mão de esposo, o dote de meu pae incluirá o castello de Pencarreg, no dia em que lhe apresentar uma esposa do seu gosto.—Christovam Kershaw". Não havia remedio, o destino queria que ella sorvesse o calice da amargura até a ultima gotta. Irene deu, pois, o seu consentimento, com a condição do casamento ficar occulto a seu avô, coisa tanto mais facil quanto elle já não sahia mais do quarto. Mas que se apressasse o sacrificio, falou ella. E chegara a vespera do casamento, quando trouxeram um telegramma para Irene. Kershaw estava em baixo e recebeu o mensageiro e, curioso, abriu o despcho: era de sir Owen, informando ter havido engano no telegramma do seu superintendente e que naquelle momento estava a caminho da Ingla-

...sorria de felicidade...

maldição aos profanadores do solar e do nome dos Tudor. Mais tarde, quando o ultimo conviva havia partido, e Irene no seu *boudoir* supportava as caricias de Kershaw, de repente estremeceu vendo que a pesada porta de carvalho que dava para o pateo se abria lentamente. Kershaw tambem amedrontou-se. E ambos esperavam ansiosos, quando um vulto de homem assomou no quadro da porta. Kershaw não o conhecia, mas não tardou a comprehender de quem se tratava, quando ouviu o grito apavorado de Irene. E depois ella se precipitou: "Mas disseram-me que tinhas morrido!..." "Então é verdade! ?... atalhou sir Owen. Praticaste esta indignidade!..." E deu-lhe as costas, sem mais palavras deixando a pobre moça, que foi amparada por Kershaw para não cahir. E como o rapaz quizesse beijal-a, Irene o repelliu: "Mas não comprehendes que agora não posso proseguir nessa comedia!..." Kershaw quiz affirmar os

(*Termina no fim da revista*)

O MOVIMENTO CINEMATOGRAPHICO NA EUROPA

Chegou da Europa, onde esteve a negocios e, mui gentilmente como repretante do *Para todos...*, o Sr. Julio Ferrez, uma das mais conhecidas e importantes figuras do nosso commercio cinematographico.

Apressamo-nos em ouvil-o, logo após a sua chegada.

— Já sei o motivo da vossa visita: conhecer as novidades cinematographicas européas?

— Justamente. O que observou nesta sua viagem á Europa.

— Tenho muita coisa para contar, materia para meia duzia de numeros do *Para todos...*, talvez... sob o ponto de vista de arte, trabalho, progresso, aperfeiçoamento de material e de apparelhos. Tambem poderia me externar longamente sobre o ponto educativo. Actualmente todos os governos procuram facilitar a cinematographia, augmentando o seu campo de acção.

— Todos os governos? — perguntámos admirados por não ser nos Estados Unidos.

— Sim. Todos vêm no cinema um campo vasto para a educação dos povos, e por isso, concorrem para serem fabricados films de genero educativo e historico, emprestando facilmente os seus monumentos e peças dos museus. Já estão comprehendendo o valor do cinema.

— E o que nos diz das questões anfandegarias?

—A alfandega ingleza, que era uma barreira prohibitiva para os films estrangeiros, como acontece com as nossas tarifas, facto aliás que daria assumpto para uma chronica que talvez fizesse pensar os nossos dirigentes, reduziu em extremo os direitos aduaneiros. E note-se que a Inglaterra possue grandes *studios* e industria propria. Vou citar-lhe um caso interessante. Existia, como disse, esta barreira na Inglaterra para a entrada de films estrangeiros, como existe entre nós, e os importadores restrigiam as suas compras, que de 10 a 15 copias passaram apenas a 3 e 4, tal qual tambem acontece comnosco. A Pathé tinha na Inglaterra uma fabrica de films virgens. Importava-se o negativo e lá se tiravam as copias. Com a actual diminuição das tarifas, todos preferem importar copias directas, e a Pathé viu-se obrigada a fechar a fabrica.

— E que novidades adquiriu?

— O segredo do cinema consiste em variar constantemente. Adquiri o que havia de melhor na França, Inglaterra, Italia, Allemanha e Austria. Trabalha-se muito, não só em França como na Allemanha. A Inglaterra e a Italia tambem ardorosamente empenham-se na fabricação de films de valor. Os americanos consideram que em breve será mesmo a Allemanha a rival mais poderosa nos dominios da arte muda. Possue, de facto, *ateliers* formidaveis, servidos pelos modernos reflectores de toda a especie, e os seus proprios financeiros não se recusam a auxilial-a.

Grupo tirado nos studios da Gaumont, em Paris: (da direita para a esquerda) Raymond Gaumont, filho de Leon Gaumont e actual director das usinas. Francisco Serrador, Vivaldi Leite Ribeiro, seu socio, Julio Siqueira, Fébvre, agente geral da Gaumont na Argentina e Julio Ferrez, o nosso entrevistado. O Sr. Julio Siqueira, o barbado, é o celeberrimo traductor dos letreiros dos films francezes ! ! !

— Quaes as fabricas que considera mais importantes actualmente?

— Na França: Albatros, Gaumont e a Nova Sociedade dos Cineromans, dirigida por Nalpas, que foi o creador do Film d'Art ha quinze annos, e os independentes grupos de artistas, escolhendo sempre *metteurs en scéne* de talento, como o competente Roussel. Elle agora dirige a grande *vedetta* hespanhola que é Rachel Meller. Foi elle ainda que dirigiu o film *Violetas Imperiaes*, que adquirimos. Sem exaggero, é talvez o melhor film historico deste anno. Na Albatros trabalha o famoso Mosjoukine, russo de origem, um dos primeiros galãs, senão o primeiro galã europeu; Koline, fino artista e famoso em caracterisações a bella Nathalie Kovanko, a formosa Lissenko e muitos outros artistas de real valor. Vi nos *ateliers* de Montreuil executarem scenas grandiosas do *Rei dos Monges*, film de grande montagem e luxo requintado. Havia uma scena em que todos jogavam muitas serpentinas e Mosjoukine fel-a repetir umas seis ou sete vezes, até sahir a seu gosto. Elle agora é um galã disputado a peso de ouro. Tem um criado até para lhe escovar nos intervallos das scenas.

— O Rio gostou immenso de *Kean* e até recebemos pedidos para uma *réprise* no Pathé...

— Todos os seus auxiliares são russos. O director é russo, o *camera-man* é russo e os electricistas tambem.

— E a Cineromans?

— A Sociedade dos Cineromans fará este anno 4 cine-dramas e 10 dramas, sendo os primeiros *Le Vert Galant* (Os amores de Henrique IV de França), *Surcouf*, *Les Fils du Soleil* e *Milord d'Arsonville*.

— Mas até bons films de series já não estão interessando o publico da Avenida...

— Concordo, porém, esta Sociedade vae introduzir uma execellente innovação. Fazem dois negativos: um que serve para a serie e outro menor, succinto, sob a feição de drama. De fórma que assim attende aos cinemas que apresentam serie, e ao publico que não aprecia este genero, e sim o drama. O *Vert Galant* vae ser superior aos *Tres Mosqueteiros;* basta dizer que o Simon Girard faz uma creação sensacional de Henrique IV. E é o Marivaux, o melhor cinema de Paris, que vae exhibir este film. Dos dramas feitos por essa Sociedade adquiri ainda: *Les Grands, La Cité Foudroyée, La Goutte de Sang, Le Gardien du Feu*...

(*Termina no fim da revista*)

Nathalie Kovanko e Koline em La Dame Masquée.

Nosjoukine, André Brabant e Kraus em Les ombres qui passent.

FREULICK

SHANNON DAY

Agnes Ayres casou-se com S. Manuel Reachi, *attaché* commercial do escriptorio do consulado do Mexico em Los Angeles. Foi uma surpresa, e por algum tempo a linda *estrella* da *Fornalha* manteve secreto este casamento, mesmo porque ainda teve que regularisar bem os seus papeis com Frank Shucker, de quem se divorciou.

■ Mary Pickford não poude resistir ao successso que está fazendo *The Thief of Badgad*, de seu marido Douglas. Assim, ella pretende fazer uma fantasia tambem. Já foi lembrado *Alice in Wonderland*, mas como tem o thema de *Gata Borralheira*, que é muito batido em films, ella poz de quarentena.

O DESCO

Sidney Page era o mais lindo palminho de cara que alegrava os corações na pequena villa de Charlottetown, mas, sobretudo, os corações de Slim e de Joe. A unica nuvem na alegria de Joe e Slim era a incerteza em que sempre os deixara Sidney quanto á sua preferencia a respeito delles. De resto, ella propria não saberia dizer

...houve um incidente...

...e disparou contra o homem...

qual dos dois preferiria, porque, a verdade é que nunca pensára seriamente em casamento com Joe ou Slim.

Mas as comadres de Charlottetown interessavam-se pela vida de Sidney, como pela vida de toda gente, e o que ella faria ou não faria foi objecto de commentarios, até o dia em que correu a noticia de que ella havia entrado para enfermeira do hospital de St. Luke. A partir desse dia estabeleceu-se uma verdadeira corrida entre Joe e Slim, doudo cada qual por arranjar uma molestia ou mesmo um ferimento que o levasse antes do rival ao hospital, onde era uma ventura ser-se doente. Slim, afinal, acabou conseguindo a sua doençazinha e recolheu-se ao hospital de St. Luke; mas antes não o conseguisse, porque valeu-lhe isso o dissabor de conhecer um novo rival e, o que não era do ajuste, muito mais temeroso do que Joe, a julgar pelos modos e olhares de Sidney. Era o Dr. Max Wilson, "Dr. Max", como todos conheciam o joven medico, recentemente chegado em Charlottetown para dirigir o hospital.

Tanto quanto o Dr. Max, era objecto da curiosidade publica da villa a pessoa que viera em sua companhia. O seu nome era Carlotta, quanto ao resto as opiniões variavam, uns acreditavam-n'a simples enfermeira particular do Dr. Max, outros achavam que ella era alguma coisa mais. No numero dos ultimos, não estava certamente Sidney, que não saberia duvidar do homem que desde logo lhe inspirara tão funda sympathia e que não perdia occasião de mostrar a natureza dos seus sentimentos para com a joven e graciosa enfermeira. Mas Carlotta estava vigilante e não tardou a interpellar o medico:

— Foi então para me atirar essa sujeita na cara que me fizeste vir aqui? Você contrahiu uma divida para commigo, e creio que não te furtarás a pagal-a. Sabes que te dei a minha mocidade, a minha vida, e tudo quanto uma mulher póde dar a um homem... mas o homem com ar de enfado disse-lhe que não o aborrecesse; elle era o unico senhor da sua vontade e faria o que bem lhe aprouvesse. E Max partiu dali a encontrar-se com Sidney para

...e foi-se encontrar com Sidney...

HECIDO

e dizer que era ella a unica mulher e elle jamais amara.

Pouco tempo depois chegava a Charlottetown um estrangeiro e se dirigia Sra. Page, mãe de Sidney, pedindo-e o obsequio de tomal-o como pensionista. A Sra. Page a principio hesitou; ão estava acostumada a receber extranhos em sua casa. Mas acabou cedendo, mais pela sympathia que lhe inspirava aquelle homem de maneiras e porte distincto, apezar de maltratado, que pela necessidade de achega ao seu orçamento. O seu nome era K. Le Moyne, e era tudo quanto a seu respeito soube a Sra. Page e o resto de Charlottetown. No mais a Sra. Paga nunca conhecera pessoa de comportamento mais exemplar, mais pontual nas suas contas e mais discreto e polido. Foi este hospede que Sidney encontrou em casa, quando veio descansar um pouco dos seus trabalhos. Esse descanso teria sido mesmo definitivo, si não fosse a intervenção do Dr. Max, e isso em consequencia de desagradabilissimo incidente occorrido na casa de saude. O caso fôra assim: Slim recolhera-se para tratamento. Estava elle quasi restabelecido, quando o Dr. ordenou a Sidney que augmentasse a dose do remedio. A enfermeira obedeceu e o resultado foi tal, que o rapaz teria morrido si o Dr. Max não agisse com energia.

—Mas o que não posso comprehender é como, quando se investigou e eu quiz provar que augmentara a dóse por ordem do Dr. Max, não encontrei o meu caderno de papeletas em que estava a ordem...

Sidney, aborrecida como estava, teria preferido o isolamento, por isso não lhe sorriu a presença daquelle intruso em sua casa; mas os modos insinuantes de K. não só dissiparam a má impressão de Sidney como fizeram-na apreciar a boa companhia do desconhecido.Um dia, porém, a rapariga surprehendeu-o a olhal-a de certo modo

— De mostrar seus sentimentos

e, interpretando mal o olhar do homem, communicou-lhe que era noiva do Dr. Max Wilson.

"Max Wilson", repetira K com um ligeiro tremor nos labios. Mas depois dominando-se falou:

— Faço votos para que seja muito feliz, minha... minha querida.

Aquelle "minha querida" ficou nos ouvidos de Sidney a cantar como estranha musica, mas a rapariga preferiu não aprofundar os sentimentos que lhe despertavam a harmonia destas palavras. Assim se passaram tres mezes, de bôa camaradagem entre ambos, até o dia em que o Dr. Max veiu buscar de novo Sidney para o seu logar no hos-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...surprehendeu-o a olhal-a...

...havia outro rival...

...repelliu a insolencia...

CINZAS DE VINGANÇA

—o—

Era no reinado do fraco e pusillamine Carlos IX, que ficou assignalado na historia pela lucta religiosa que teve na famosa noite de Saint Barthelemy, o quadro sanguinolento do longo drama. Rupert de Vrieac, descendente de uma das mais poderosas familias huguenotes do reino, amava Margot, e emquanto Catharina de Medicis, mãe de Carlos IX, tramava o massacre dos huguenotes, Rupert de Vrieac surprehende sua noiva a debater-se nos braços do seu inimigo hereditario, Carlos, conde de la Roche, um dos mais fieis cortezãos de Catharina. E porque elle ignorasse que Margot houvesse acceito as cortezias do bello conde, ou porque visse no acto deste o proposito de affrontar um de Vrieac, Rupert desafia-o para um duello O conde tinha-se na conta de uma das mais finas laminas de França, mas de Vrieac tem o golpe de vista rapido e o pulso firme, e zomba do seu adversario desarmando-o. Mas Rupert não quer a morte do seu inimigo: entre nobres ha castigo maior. De Vrieac abaixa-se, apanha a espada do adversario e entrega-lh'a: "Eu não supportaria a humilhação de acceitar a vida do meu inimigo; faço-lhe a graça da sua. E' a minha vingança ! Lembre-se que vive graças á generosidade de um De Vrieac". Nessa mesma noite, porém, iniciava-se o massacre dos huguenotes, e De la Roche, sedento de vingança, obtinha do duque de Guise, que dirigia a conspiração tramada por Catharina de Medicis, permissão para "salvar a vida", dizia elle, de uma familia huguenote digna de ser poupada. Quando elle ali chegou, a casa de De Vrieac já havia sido assaltada pelos soldados de Catharina, e Rupert fôra deixado por morto. O fiel André, porem, pensara os ferimentos de seu amo reanimando-o, de sorte que, ao entrar, o conde encontrou-se diante de um homem disposto a vender caro a sua vida. Mas o conde disse-lhe que abaixasse a espada, elle vinha salval-o, e Rupert puzesse no braço a braçadeira com o emblema de Catharina que elle lhe apresentava, e assim poderia atravessar incolume as ruas escuras onde se dava caça aos huguenotes. Rupert protestou indignado: usar um emblema da infame Catharina ? Jámais ! "Sim, a sua vida nada lhe importa, mas a de sua noiva ? Ouça o fragor que sobe da rua, e veja se os homens que puz de guarda á porta de Mademoiselle de Vaincoire poderão resistir ao impeto da multidão !..." Rupert estremeceu pela sua Margot, e seguiu o seu rival para a casa da noiva. Ali o conde annunciou-se prompto a salvar a vida de todos, mas impunha uma condição: Rupert seria seu servo durante cinco annos. De Vrieac violentou-se para não explodir; mas Margot comprehendeu o seu silencio e fez-se *coquette* e supplice. Rupert, com o desespero n'alma, curvou a cabeça, em signal de assentimento ao pacto horrivel. E quando Margot partiu acompanhada dos guardas do conde para logar seguro, De la Roche pediu a espada a Rupert e, depois de quebral-a nos joelhos, exigiu o juramento. E Rupert repetiu mecanicamente o que o outro dictava: promettia elle que a casa De Vrieac pertenceria por cinco annos á casa De la Roche e que Rupert punha a sua vida na defesa dos De la Roche e de tudo que lhes dissesse respeito. E assim, pouco mais tarde, o dantes orgulhoso cavalheiro De Vrieac seguia como famulo humilde o seu inimigo figadal para o castello De la Roche, onde Rupert sentiu todo o peso da sua humilha-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Yolanda ordenou...

Rupert soffreria a tortura...

Vrieac, então, decidiu...

CRUELDADE

Quasi ao fim do caminho olho em volta e não vejo
Uma sombra a que abrigue a cabeça cansada
Ardente sol castiga tudo e queima e séca,
E no aspero chão da sáfara charnéca
Nem diviso o luzir de uma limpida aguada
Onde a sêde matar ao sofrego desejo.

Entretanto, meu sonho éra simples; apenas
Bastava-me encontrar no termo do caminho,
Em meia luz de claustro, o suave carinho
De doces mãos, de meigo olhar, de voz doirada
Para a magua lenir de acumuladas penas.

Nem gloria, nem riqueza eu quizera; sómente
Esse collo de arminho, onde a cabeça ardente
Pousasse e adormecesse escutando o segredo
De um coração contando a historia de uma vida.

Não ha hora melhor que uma hora assim vivida
Quando a historia que conta o coração, sem medo,
E' a nossa propria historia, atormentada ou fria.

E eu não quizera mais. E nesse collo amante
Ficaria a rever o passado distante
Esperando feliz que o dia anoitecesse,
Na riqueza de ter alguem por quem vivesse,
Na gloria de saber que alguem por mim vivia.

REMBRANT.

Nas proximidades do Natal, apparecerá o ALMANACH D'O TICO-TICO, que será um magnifico presente para a petizada.
Edição da Sociedade Anonyma "O Malho"

SÃO PAULO

A MARTINS FONTES

Fagulhante, estrondoso, desvairado
Corre o comboio mordicando os trilhos.
O sólo roxo, uberrimo, encantado
Redoira ao sol num refulgir de brilhos.

Olho a terra grandiosa e dominado
Vejo na terra innumeros rastilhos
De ouro. E comprehendo, então, maravilhado.
Todo o orgulho que tu és para os teus filhos !

O monte, o rio, a selva, o sol, o vento
Tudo te louva e ri e se arabesca
Numa apotheose de deslumbramento !

Bemdtia sejas tu pelos majusculos,
O' terra de esmeralda gigantesca
Engalanada de rubis minusculos !

PAULO DE MAGALHÃES.

O Presidente da Companhia Brasil Cinematographica, regressa ao Rio

Pelo "Southern Cross", regressou no dia 20, após uma viagem de negocios á Europa e Estados Unidos, o Sr. Francisco Serrador, activo e emprehendedor Presidente da Companhia Brasil Cinematographica.

Ao seu desembarque compareceram grande numero de amigos, e em rapida palestra, no cáes, o Sr. Serrador delineou mais ou menos, os grandes contractos e combinações que realisou, deixando antever a bella época de 1925, não só nos seus cinemas como nos do convento da Ajuda.

As familias, amigos e admiradores dos Srs. Francisco Serrador e Vivaldi Leite Ribeiro, no Caes Mauá, por occasião da chegada do "Southern Cross", em que os illustres viajantes regressaram dos Estados Unidos.

Os Srs. Francisco Serrador e Vivaldi Leite Ribeiro "posam" para o "Para todos...", depois de desembarcados do "Southern Cross", em companhia de amigos.

■ ■ ■ ■ ■

As "matinées" infantis da "A Capital"

Interessante grupo de crianças pertencentes ás familias da nossa melhor sociedade, feito durante a encantadora *matinée* infantil, que "A Capital", casa central, offerece mensalmente ao nosso mundo infantil.

Para as *melindrosas* e *encantadores* cutis magnifica aconselhamos o use cutis magnifcia aconselhamos o uso diario d'A Saude da Pelle e da Agua de Lotus, os dois maravilhosos preparados usados por Gloria Swanson, Mae Murray, Nita Naldi, Rodolph Valentino, Ramon Novarro e todos os artistas de cinema. "A Saude da Pelle", usado após a barba, refresca a epiderme e substitue com vantagem o pó de arroz. E' uma maravilha.

■

Eva Novak apparecerá ao lado de Richard Talmadge em *Hail the Hero* da F. B. O.

Ports of Call é o titulo do novo film de Edmund Lowe para a Fox. Lillian Tashman, que está prestes a casar-se com elle, é a sua *leading-woman*...

■

Em *The Tomboy*, producção da Chadwick, figuram Dorothy Devore, Herbert Rawlinson, Lee Moran, Harry Gribbons e Lottie Williams.

■

Madge Bellamy, Stuart Holmes, Alma Bennett, Charles Conklin, Lon Poff e Eugenie Besserer figuram em *Fool and His Money*, da C. B. C.

■

Raymond Hatton firmou um longo contracto para apparecer exclusivamente nas producções da Paramount.

A idade dourada das Gish, estas admiraveis artistas que nunca apparecem...

Jack Dempsey ganhou um milhão, um nariz e Estelle Taylor. Isto é, ainda não se casaram. Estelle tambem está regularisando os papeis com o seu anterior marido... Sim, foi uma surpresa para todos saber que ella era casada com Kenneth Malcolm Peacock, de quem se separou quando veiu para o Oeste trabalhar em *A perfida*, da Fox.

O milhão de Dempsey foi o que ganhou pelo contracto com a Universal, e o nariz foi o resultado da operação que fez, para cumprir este contracto.

FRANK KEENAN

OU

OS RISCOS DO CYNICO

(NA TERRA DO FILM)

———o———

Frank Keenan symbolisa a energia da raça *yankee* como Douglas Fairbanks exalta-lhe o optimismo e William Hart a tendencia para o mysticismo. Nos *studios* toda a gente trata Keenan respeitosamente por "governador". Não me espantaria saber que o velho actor houvesse sido em sua mocidade proconsul em algum estado do Oeste, no tempo em que as eleições se realisavam a tiros de revólver ou a poder de dinheiro

Ao penetrar pela primeira vez no *Brunton* espantei-me de ouvir enormes gritos partidos de um logar completamente fechado.

— Não faça caso, disseram-me; é a companhia de Frank Keenan que está trabalhando.

Para fazer resaltar melhor no rosto dos seus artistas as expressões de energia, o *astro* mais feio da scena muda faz com que berrem como personagens da tragedia grega. O methodo do "governador" deve ser bom, pois cada anno elle produz dois ou tres films que se classificam entre os melhores da America, tanto pela finura da interpretação como pela clareza do scenario cujo alcance social e philosophico faz sempre o espectador pensar.

Quando falei ao *casting director* do *Brunton*, para tomar parte do *Mundo em chammas*, elle disparou a rir: "Keenan não contracta senão pessoa que tenha pelo menos dez annos de experiencia no officio". Além disso, uma physionomia joven não lhe interessa. Elle quer feições cansadas, estragadas pela vida. Como, entretanto, quer tentar, apresental-o-ei esta noite. Se o "governador" fizer reparo em sua pessoa entre os outros figurantes elle revelará logo qual o seu "typo". Frank Keenan nunca se engana. Depois disso ficará certo do que é, realmente.

Saber o que sou? Quando todos nós passamos por toda a vida e chegamos ao seu termo ignorando sempre o que somos!

Fiquei inquieto como na hora de uma revelação. O velho actor appareceu, olhou-me, avançou para o meu lado e disse ao seu director: "Se este aqui póde trabalhar dê-lhe o papel de chefe dos anarchistas. E' o typo exacto do cynico intellectual!"

O cynico! O villão! O traidor, o n. 3, aquelle que toda gente assobia no decurso do drama e que é enforcado no epilogo! *Oh! Voi che entrate...* no *studio* de Frank Keenan deixae á porta as illusões. Um tragico com a verdade nos labios nos aguarda lá dentro. Sonha a gente durante annos ter de encarnar na vida e no film o typo do heróe, do galã que salva a ingenua e denuncia os malvados, que recebe o abraço do pae nobre; ter sonhado haver evoluido um bocadinho mais do que os outros, de ser sensivel á justiça, capaz da piedade, do perdão, do sacrificio, e de subito saber que se é o cynico da peça! Que coisa tão amarga e triste!

Entretanto, eu tinha por fim um papel, o meu primeiro papel. Era mistér representar. Por um salario de 100 dollars semanaes, eu promovi motins á porta da usina, preguei o odio nas esquinas das ruas, colloquei a primeira pedra das barricadas, fiz saltar pelos ares a casa da Camara, feri com um tiro de espingarda a pequena mais bonita da cidade. Passados 15 dias dessa abominavel conducta tive a satisfação, no ultimo episodio, de sentir o indicador e o pollegar do "governador" agarrar-me o lobulo da orelha e sua voz dizer-me: "Vae muito bem, *my boy*". Ao mesmo tempo, porém, eu me tornara para todos os *studios* de Los Angeles, o typo do villão.

O theatro europeu só imperfeitamente obedece á lei dos "typos". Desde que possua habilidade ou notoriedade uma actriz de 45 annos poderá arcar o papel de uma joven amorosa, ao mesmo tempo que um rapaz de 25 annos, graças á caracterisação, encarnará um personagem de idade madura. A' força de talento e de maquillage, artistas como Coquelin, Antoine, Guitry, Gemier têm feito papeis alternadamente de heróes ou traidores, de galãs ou paes nobres, D. Juan ou Diafoirus, corheiro de carro ou imperador.

A America, paiz das especialisações por excellencia e que foi o primeiro a applicar a lei da divisão do trabalho á industria, difficilmente permitte a um artista, seja qual fôr a variedade do seu genio, interpretar indifferentemente como entre nós todas as idades, todas as classes sociaes, todos os caracteres. A primeira referencia exigida a um candidato a qualquer papel é que represente exactamente, ao natural, o typo que se destina a desempenhar na scena. O traidor haverá nascido com a cara de traidor. Não será permittido a uma sogra de comedia augmentar o seu volume com buchas de algodão. E' prohibido o uso dessas cabelleiras que remoçam ou envelhecem á vontade; um personagem de cem annos será interpretado por um macrobio; o bigode exigido por um papel aristocratico será natural e natural deverá ser a calvicie. A' luz da rampa newyorkina, um verdadeiro francez encarnará os francezes; um verdadeiro chinez os chinezes. Apenas se permittiria que o "páo d'agua" em scena aberta misture a agua ao seu vinho na vida real.

Essa observancia da lei dos typos, discutivel em se tratando do theatro, executa-se com rigor no cinema, no qual o *primeiro plano* denunciará sempre a barba postiça mais bem feita, o disfarce mais bem posto.

Se na tela me confiaram o papel de cynico é que eu era o cynico das ruas. Era mistér que eu tomasse o meu partido acceitando previamente todos os castigos exemplares que espreitavam meu typo antipathico. Ia ser alternativamente fuzilado pelo pelotão de execução, enforcado, guilhotinado, amarrado á cadeira electrica. De uma feita mesmo, supprimido de conformidade com uma lei votada por um Estado do Oeste, fui executado por meio do chloroformio durante um supposto somno, no leito da minha cellula.

Todas essas mortes soffridas nos *trucs* dos *studios* divertiam-me, até o dia em que a convenção do film se prolongou de subito na realidade de minha vida...

Um director de scena á cata de publicidade vinha explorar os mais baixos sentimentos da multidão apresentando-lhe uma fita de banditismo em que um bandido temeroso, ao sahir das galés, assumia o papel principal. Graças á "Dama das caveiras", um authentico malfeitor do Arizona tinha passado directamente das galés á gloria da tela. Por desgraça, o successo dessa producção vergonhosa havia enriquecido seu productor. Desde esse momento, os ladrões, os assassinos, os malfeitores, os falsarios por pouco famosos que fossem com as suas falcatruas, viram, ao sahir da prisão, uma fonte de ouro estendida aos seus pés. Em um desses films indesejaveis fui eu

(*Termina no fim da revista*)

SACRIFICIO DE MULHER

Althea e Bellows

Tom Merwin, o olho mais fino de todos os homens a serviço do governo canadense, caminhava atravez da floresta, quando, inesperadamente, lobrigou á distancia aquelle vulto branco. Tudo poderia elle esperar, menos encontrar naquellas solitarias paragens cobertas de neve uma mulher. E o coração de Merwin bateu com força, pois fazia seis mezes que seus olhos não viam mulher branca. A joven creatura, de pé sobre uma culminancia, olhava attentamente para baixo. Seguindo a direcção dos olhos della, Merwin viu um pequeno acampamento, no qual dois homens, um indio e um branco, estavam sentados á beira de um fogo. Merwin viu tambem que a mulher erguia lentamente a carabina de que estava armada, no gesto de quem vae justar a pontaria. A scena intrigava absolutamente o canadense, tanto mais quanto, já proximo da mulher, elle comprehendeu que ella era presa de penosa agitação, evidente reflexo do conflicto mental que nella se travava. Ella hesitava. Depois retirou a arma da pontaria, e ficou pensativa. Merwin seguia-lhe os gestos com ansiedade. Afinal, a mulher teve um movimento de completo desanimo e poz-se a andar. Merwin caminhou em sua direcção. A mulher assustou-se quasi, quando se viu abordada de repente pelo desconhecido; mas, em seguida, respondeu-lhe calmamente. Chamava-se Althea Sherrill e era de Moose Valley. Moose Valley era a muitas milhas dali, espantou-se o rapaz, captivado pela belleza daquella mulher moça, e ella certamente não teria tempo de chegar lá com dia: se quizesse, o seu campo era perto dali, e a hospitalidade era segura e franca. A rapariga fitou demoradamente o homem e leu nos seus olhos a honestidade de um coração leal. E a noite toda, emquanto os troncos de pinheiro crepitavam no fogo acceso diante da sua barraca, Merwin se manteve vigilante, garantindo a tranquillidade do somno da mulher. Na manhã seguinte a neve cahia densa, quando Althea surgiu á porta da tenda, e Merwin achou-a ainda mais bella do que lhe parecera na vespera. "E dizer que nunca mais a verei talvez", falou Merwin, inteiramente fascinado pela graça de Althea. "Se ao menos eu lhe pudesse prestar um serviço que fizesse a minha lembrança ir comsigo..." Althea considerou o seu interlocutor com olhos pensativos. Depois falou: "E sereis realmente capaz de um sacrificio por mim?" Merwin jurou que outro não era o seu desejo, e, então, a mulher falou-lhe que se assim era, elle devia acompanhal-a ao logar onde ella morava, com Charles Arlington, seu marido. Para todos, menos para elles proprios, seriam marido e mulher, até que seus designios se cumprissem. Uma vez realisados estes, elle deveria então partir... ir-se embora... Merwin acceitaria todas as condições, affirmou elle, e, assim, cinco horas depois Althea introduzia-o na sua vivenda, que Merwin achou confortavel e demasiado luxuosa mesmo para aquelle deserto bruto. "Meus paes chegarão mais cedo do que eu esperava, falou-lhe Althea; estarão aqui de um minuto para outro, e, antes disso, devo contar-lhe a minha historia, a minha terrivel historia". E conduzindo-o a um aposento contiguo, a mulher mostrou-lhe um berço, onde

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...menos encontrar uma mulher...

Os paes chegaram

Sherrill veiu com o grupo...

...reuniram-se assim na cabana

FREULICK

PERCY MARMONT

Já está completa a distribuição de *Golden Bed,* a proxima producção de Cecil B. De Mille para a Paramount. Rod La Rocque, Vera Reynolds, Victor Varconi, Warner Baxter, Lillian Rich e Henry B. Walthall são os principaes

Milton Sills e Doris Kenyon são as primeiras figuras de *The Interpreter's House*, film da First National.

Secundam Syd Chaplin em *Charley's Aunt,* Phillips Smalley, Eulalie Jensen, Ethel Shannon, Priscilla Bonner, Lucien Littlefield, James Harrison e James E. Page, do theatro inglez.

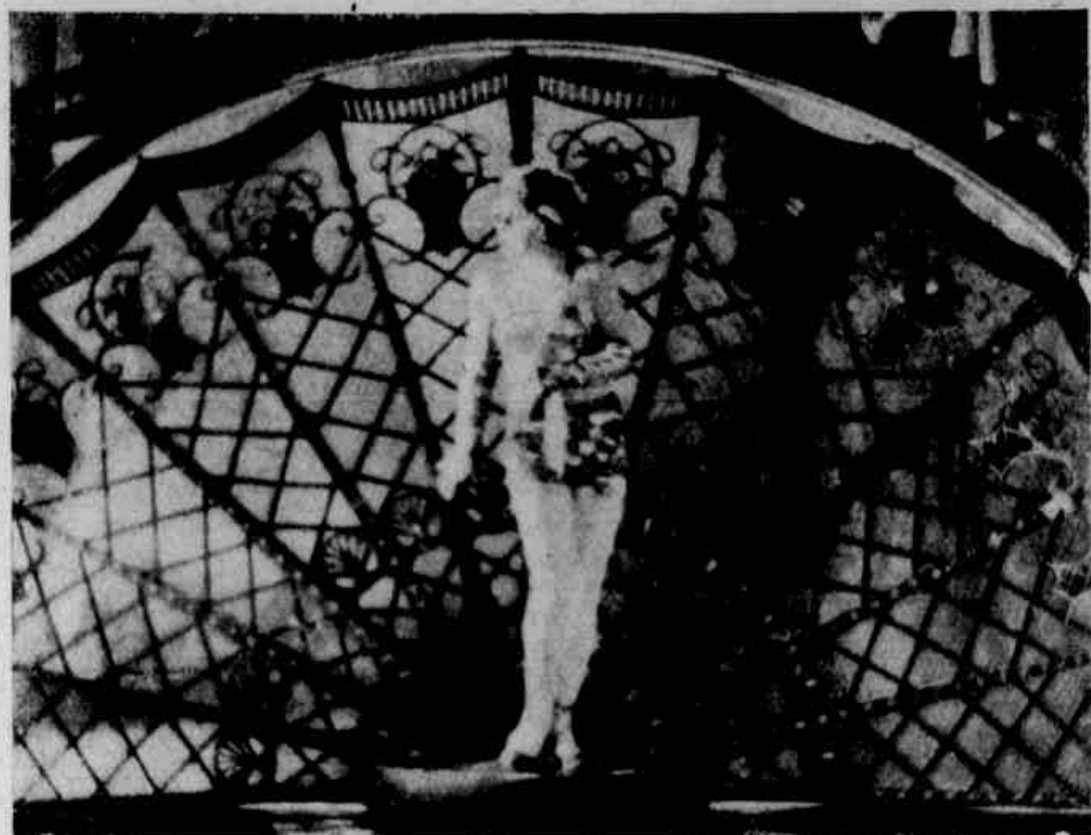
PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("Theatrical World")

De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico que a perpetua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: "oh! si a vi, fazem quarenta annos no papel de Julieta e me parece que não tem um anno mais de edade!" Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterisar-se, mas quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é extranho que quasi a totalidade das mulheres não conhecem o segredo de conservar o rosto sempre joven. Que cousa tão facil, é comprar numa pharmacia um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) applical-a á cutis como se faz com o cold cream e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez, e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax (cera pura mercolized) é razão pela qual as actrizes não teem o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc., etc.

Porque as nossas irmãs do outro lado dos mares não aprendem essa lição e não a aproveitam?

MAE MURRAY...

Madge Kennedy e Conway Tearle é o casal principal em "The Ultimate Good", a producção de St. Regis que será distribuida pela Associated Exhibitors.

A primeira producção de Rodolph Valentino para a Ritz Carlton, que será distribuida pela Paramount, como se sabe, será "Sack Cloth and Ashes".

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Grouno, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canice — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com algum remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é dilicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

P R E V E N Ç Ã O

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, côrte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial). Unicos cessionarios para a America do Sul: — A L V I M & F R E I T A S — Rua do Carmo, 11-sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon
(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UMA PALESTRA COM CARLO CAMPOGALLIANI

(*Fim*)

do por Gennaro Righelli; *Messalina*, de Guazzoni e *Il Corsario*, producção de Genina (já adquirida pela firma Marc Ferrez).

— Qual o melhor *studio* ?

— O Photodrama, perto de Turim. Assim como a melhor installação de luz é na Italia.

— Mas o que nos diz mais sobre a crise ?

— Falta o verdadeiro industrial, e peor do que a falta de mercado é a monopolisação da União.

— E tambem contra a U. C. I. ?

— Pois todos são ! Aquiriram quasi todos os *studios* e contractaram gente incompetente para trabalhar. Os films são fetios assim como uma especie de empreitada. Os exhibidores italianos tambem se negam a passar os films a percentagem, como passavam. Era preciso haver constancia de bons films para impôr. E uma das grandes causas foram as escolas cinematographicas.

— Que diz dos films italianos que estão passando no Rio ?

— Todos muitos velhos. O Brasil em parte tambem é um dos prejudicados pela U. C. I. Illudiram a boa fé da casa Matarazzo e venderam 150 producções velhas, pobres e fracas. Ora, o contracto tambem requeria exclusividade. Esta grande casa importadora, que tinha grandes probabilidades de trazer os modernos e os grandes films italianos, não poude fazel-o, porque só poude comprar na U. C. I. E até terminar o contracto ficarão naturalmente tão desgostosos, que não hão de pensar em fazer mais negocios com os productores italianos.

— Já que está trabalhando no Rio que nos diz da filmagem brasileira ?

— Ha grande vontade e coragem, apezar da extraordinaria falta de recursos.

— Peor do que na Argentina ?

— Muito peor ! Na Argentina os jornaes tambem ajudam muito, e aqui só as revistas. O Rio se presta para muitos exteriores lindos e tem tudo muito perto ! Póde-se filmar, no mesmo dia, scenas em montanhas e outras numa praia. O povo é espantosamente gentil ! Póde-se trabalhar em qualquer hora do dia, porque ninguem incommoda. Um pequeno signal, de longe, e ninguem prejudica os trabalhos. Nunca vi isto na Italia e na Argentina, onde já trabalhei. O capital é que é um ponto negro ! Os capitalistas não têm confiança na industria, desmoralisada, como dizem aqui, por algumas pessoas sem caracter que se apresentam como cinematographistas. Aqui me contaram que um operador com uma velha machina, sem fitas conseguiu ludibriar alguns fazendeiros que se promptificaram a dar bom dinheiro em troca de films de propaganda da fazenda, que elle nunca filmou. H porém, elementos de valor, que reunidos podem fazer coisa boa.

— Vae ficar no Brasil ?

— Não sei. Estou terminando *A esposa do solteiro* para Benedetti, aliás um caracter recto. Cansa e aborrece a falta de recursos. Se organisarem uma grande companhia, como aliás ha esperanças, ficarei. Tenho outros trabalhos em vista para depois do film que estou fazendo.

Já se tornava longa a nossa palestra, e despedimo-nos.

■

O MOVIMENTO CINEMATOGRAPHICO NA EUROPA

(*Fim*)

— E os interpretes ?

— Aimé, Simon Girard, Jean Angelo (que figurou em *Cantos de amor triumphante*), Leon Mathot, Navarro, Maria Dalbaicin, Jacqueline Blanc e Jeanne Helbing.

— E da Albatros, quaes os films adquiridos ?

— *Les ombres qui passent, La Dame Masquée, Le Chiffonier de Paris.*

— A respeito dos "Independentes"?

— *As semi-virgens*, o famoso romance de Marcel Prevost, deliciosamente e finamente executado. E ainda outros interpretados por France Dhelis, Genévieve Felix, como a *Engrenagem, Ironia da Sorte*. Adquiri tambem *Terreur*, o film de Pearl White.

— Que trouxe da Inglaterra ?

— Dois films por Betty Blythe: *Southern Love* e *The Shadow of the Mosquée*. A famosa expedição de Shakelston ao polo sul, em que ha uma sensacionalissima e authentica caçada á baleia.

— E da Allemanha ?

— A Allemanha e a Austria, repito, estão trabalhando muito. Comprehenderam bem a technica moderna, e estão até com *estrellas* americanas, francezas e italianas, como Maria Jacobini, Mae Marsh, Max Linder, Carmel Myers, Lionel Barrymore, Alma Rubens, Nigel Barrie, além dos seus grandes artistas que conhecemos. Adquiri o film *Nibellugen*.

— Temos lido maravilhas a respeito deste film. Ainda agora a critica argentina acaba de lhe tecer grandes elogios.

— E' assombroso. Não se fez até hoje coisa melhor. Adquiri tambem a famosa producção *D. Juan*, interpretada por Lya de Putti, Maria Berber, etc. Os films de Harry Piel, que é um acrobata sensacional.

— Qual a opinião dos europeus sobre os films americanos ?

— Que são excellentes technicamente, e as grandes producções como as de Douglas Fairbanks, *Scaramouche*, encontram sempre collocação.

— A proposito. Quaes os films americanos a receber ?

— Toda a producção da *Associated Exhibitors*, assim como as comedias da Pathé.

— Tiveram a honra de apresentar Harold Lloyd...

— Sim, as comedias de Harold passaram primeiro no Pathé. Tambem lançamos o negrinho Chico e a sua *troupe* de pirralhos, que formam a já famosa *Our gang*. Vamos exhibir tambem as comedias de Stan Laurel e as modernas comedias de Mack Sennett para a Pathé N. Y. E isso independente dos jornaes, com trechos em pathécolor e films naturaes, como as *Quédas do Iguassú* e a *Ascenção ao Monte Everest*.

— Mas agora falta dizer alguma coisa com referencia aos apparelhos cinematographicos.

— Esse assumpto será abordado de outra vez, senão me achar impertinente. Já falei bastante, e agora preciso é de fazer as minhas demonstrações praticas. Entretanto, despeço-me com pezar, mas disposto a voltar a tão curioso assumpto.

SACRIFICIO DE MULHER
(Fim)

uma creancinha chorava agitando os bracinhos.

— E' meu filho disse ella... Meus paes foram passar um anno na costa do Atlantico e eu fiquei em Montreal. E foi ahi que isso aconteceu... Escrevi-lhe que havia casado com Charles Arlington e que elle havia seguido para o norte. Em seguida voltei para casa com meu filho. Elles acreditam que meu marido virá juntar-se a mim. Pensei, a principio, em dizer-lhes a verdade, mas faltou-me a coragem... Prefiro a mentira a dilacerar-lhes o coração...

Merwin é que tinha a alma lacerada com aquella narrativa, mas não teve tempo de ruminar a sua amargura, porque um vozear na sala de fóra annunciava a chegada dos progenitores de Althea. E' pouco depois Merwin via-se deante de um velho de feições finas, que lhe apertava a mão effusivamente, a declarar-lhe, ao fital-o, que a filha acertara lindamente, pois Merwin era o typo do homem que lhe agradava, concluia David Sherrill.

Merwin sentia que a situação era embaraçosa, quiçá desagradavel, mas promettera e daria desempenho ao papel que a confiança da moça lhe entregara. Nessa noite, quando se ia deitar, Althea estremeceu vendo alguem a espreital-a de fóra: era um indio, reconheceu ella, dos homens de Sam Bellow. E o homem lhe entregou um bilhete, em que o signatario lhe marcava um encontro immediato.

E Althea ia sahir, mettida em pesado capote, empunhando uma carabina, quando Merwin esbarrou com ella na sala. O rapaz extranhou a attitude da moça, áquellas horas, e interrogou-a, offerecendo-se para acompanhal-a. Althea recusou, declarando que naquelle caso, elle não podia ser-lhe de nenhum soccorro.

Ella ia tentar impedir uma tragedia, que destruiria a felicidade dos seres que ella mais amava na vida, e era preciso que fosse sósinha. Ella partiu effectivamente, e Merwin ficou ancioso á sua espera. Mas Althea não se demorou muito a voltar, contando a Merwin o que se havia passado: Sam Bellow queria que ella fosse em companhia delle, ameaçando de revelar tudo a seus paes. E Althea falou:

— Você já deve ter desconfiado que se trata do pae de meu filho.

No dia seguinte pela manhã, Althea, que era considerada o anjo tutelar de toda a região, foi chamada á cabana de Jeanne Breuil, que implorava a sua presença, pois, Maria estava a morrer e queria vel-a. Althea atrelou os cães no trenó e partiu acompanhada de Tom Merwin.

A tres milhas, porém da casa, os dois viajantes foram atacados por um bando que se occultava na floresta. Tom lutou como um leão para defender a sua companheira, mas succumbiu ao numero. Quando voltou a si, estava sósinho: Althea desapparecera. Reunindo as suas forças, Tom Merwin voltou a correr á casa, onde já encontrou muito agitado, o criado Jacques, um mestiço, que tinha por Althea uma adoração de idolatra. Jacques vira os cães chegarem arrastando o trenó vasio, e tremia na espectativa de uma desgraça. Ao ouvir a narrativa de Merwin, Jacques exclamou:

— Isso é obra de Bellow com o seu bando. Mas vou chamar os indios, e dentro de uma hora estarão todos a postos para morrer pelo nosso anjo bemfeitor.

Emquanto isso, Althea se encontrava a mercê de Bellow, que se preparava para cevar os seus instinctos na mulher que se esquivava aos seus desejos. Althea defendeu-se com furia, mas afinal foi subjugada. E Bellow acreditava chegada a hora do triumpho definitivo, quando um dos seus veiu espavorido, prevenil-o de que Sherrill se approximava acompanhado de avultado grupo.

Bellow apressou-se em organizar a defeza, e, dentro em pouco, travava-se verdadeira batalha. Os sitiados defendiam-se certos, talvez, do destino que os esperava, ante o numero e o impeto dos atacantes; entretanto, estavam dispostos a vender cara a vida. Vendo a sua situação perdida, Bellow conseguiu escapar-se pela porta dos fundos, arrastando Althea comsigo.

Melwin percebeu a escapula, e levou a carabina ao hombro para abater o bandido. Mas não disparou, com receio de que pudesse ferir a moça. Nesse momento elle se lembrou do que lhe dissera Althea na noite anterior: seus cães estraçalhariam aquelle que ousasse tocal-a. E Merwin correu como um louco para a casa de Althea, afim de soltar os mastins. A matilha de Althea partiu na pista, seguida de perto por Merwin, e dentro em pouco o fugitivo ouvia atraz de si o ladrar furioso da cachorrada. Apavorado, sem mais se preoccupar com a sua presa, Bellow abandonou o trenó em que conduzia a rapariga, procurando salvar a sua propria vida.

Esforço inutil; pouco depois elle era alcançado pelos ferozes animaes de Althea, e quando Merwin chegou perto da scena, viu que não precisava mais fazer uso da sua carabina. Merwin voltou, então, a soccorrer Althea. A moça com uma grande expressão de reconhecimento nos olhos, falou-lhe:

— Tom, você conquistou o direito de conhecer a verdade...

— A verdade, eu já sei, respondeu o rapaz, é o meu amor por ti...

— Sim,, proseguiu ella, mas antes devo dizer-te que a creança não é meu filho. Fiz o conhecimento de Bellow, quando eu e minha mãe estavamos em Montreal. Vendo que elle me fazia a côrte e sabendo quem elle era, minha mãe foi ao seu apartamento, afim de pedir-lhe que desistisse de qualquer pretensão a meu respeito. E estava ella a discutir com elle, quando, de repente, elle se levantou, foi á porta e deu volta a chave. A expressão que o patife tinha nos olhos, quando o viu encaminhar-se para ella, mamãe desmaiou de pavor. E quando ella voltou a si, a indignidade estava consummada... Ella não teve culpa...

Tom Merwin ouvia a horrivel historia compungido, e, quando Althea silenciou, elle disse:

— Cumpri a promessa que fiz, uma coisa porém, não farei, é ir-me embora, como tambem prometti.

— Mesmo porque eu não deixaria que te fosses, falou Althea, com os olhos banhados de felicidade.

VIRGIN'S SACRIFICE

Film da Vitagraph, *produzido em 1922, sob a direcção de Webster Campbell.*

DISTRIBUIÇÃO:

Althea Sherrill..	Corinne Griffith
Tom Merwin...	Curtis Cooksey
David Sherrill..	David Cussing
Mrs. Sherrill..	Louise Cussing
Jacques	Nick Thompson
Nokomis	Miss Eagle
Sam Bellows...	George Mc Quarrie
Batielle —......	Charles Henderson

SANGUE NOBRE
(Fim)

seus direitos, Irene fugiu e, conhecendo todos os segredos do castello, não lhe foi difficil occultar-se. Kershaw, ludibriado e colerico, voltou á sala do banquete e entrou a beber como um demente. Irene, por uma passagem secreta, fôra ter á capella e ali, ao approximar-se do balaustre deparou ajoelhada, a orar, com uma figura que lhe era cara. Ella então chorou e contou toda a sua triste historia. Owen chorou tambem e pedia-lhe perdão: "Agora está tudo consummado, concluiu ella, e o meu dever de Tudor é voltar para aquelle a quem prometti fidelidade perante o altar". Nesse momento, porém, entra commovido o velho Juckin, a tremer: "E' a prophecia... ninguem será proprietario de Pencarreg a não ser um Tudor... O Sr. Kershaw está morto no salão de jantar..." Lady Irene e sir Owen St. John correram ao logar: Christovam Kershaw jazia por terra com o craneo fendido pelo candelabro que despencara do tecto...

THE GAIETY GIRL

Film da Universal, *produzido em 1924 sob a direcção de King Baggot.*

DISTRIBUIÇÃO

Irene Tudor......	Mary Philbin
Barão Tudor.....	Joseph Dowling
Owen Tudor.....	Wm. Haines
Juckins	James Barrows
Christovam	Freeman Wood
Evans	Otto Hoffman
Pansy Gale.......	Grace Darmond

O Tico-Tico publica gratuitamente retratos de creanças

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!.

O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Alliviam-se promptamente as crises (affliçções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

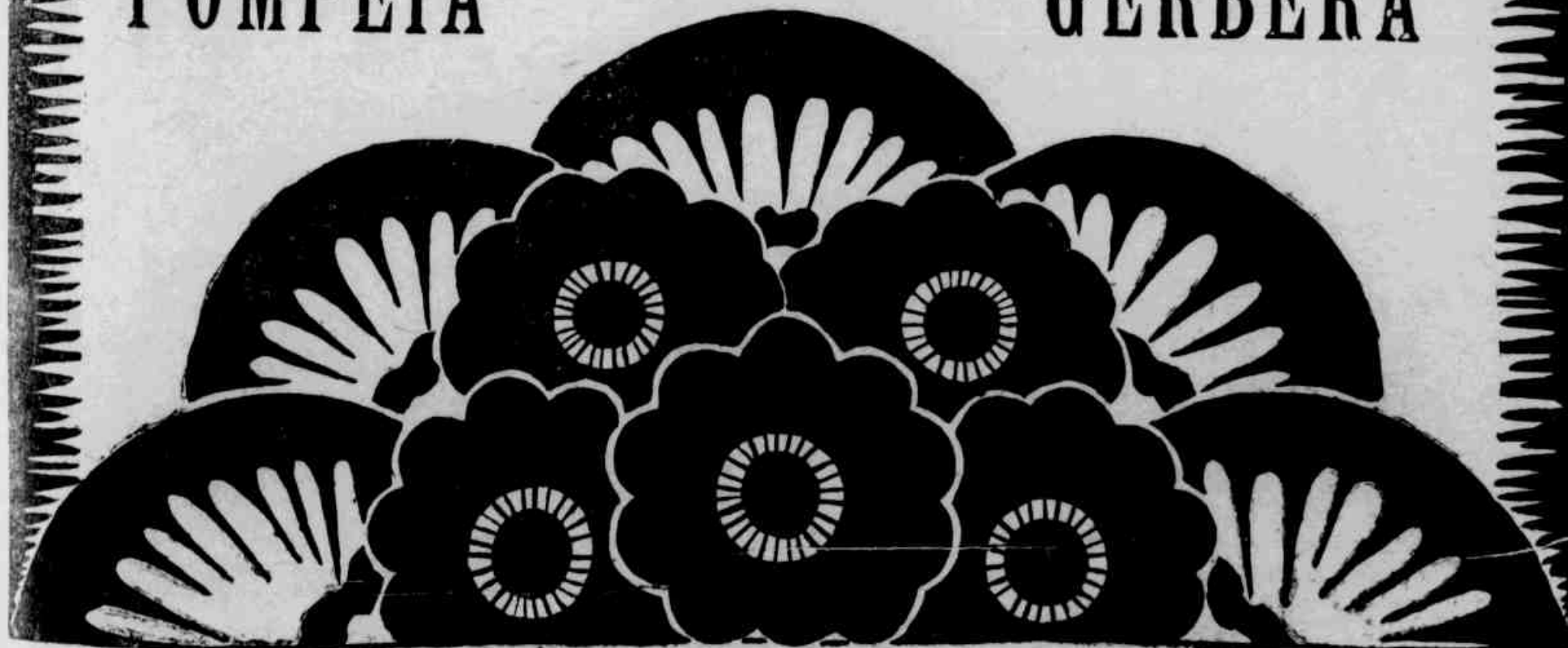
O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias

Alvim & Freitas — Rua do Carmo n. 11 — Sob. — S. Paulo

EXTRACTO PO' LOÇÃO

L·T·PIVER

· PARIS ·

POMPEIA GERBERA

O DESCONHECIDO
(*Fim*)

pital. Sidney apressou-se em fazer a apresentação dos dois homens, e alarmou-se quando ouviu o Dr. Max dizer ao homem meio apalermado deante delle:

— Oh! esteja tranquillo que eu não o denunciarei á policia...

Sidney queria uma explicação, mas Max não lhe deu tempo, mettendo-a no automovel e arrancando. A partida do par foi assistida por Joe Drummond, e elle correu a K:

— Mas então ella volta para o hospital com aquelle canalha?! exclamou o rapaz cheio de ciumes.

E como K lhe respondesse que nada se podia fazer contra Max, Joe ameaçou:

— Sim, eu posso! Conheço uma certa dama do hospital com quem elle vae hoje ao hotel, — uma dama que vivia em sua companhia antes delle aqui chegar, e vou contar essa historia a Sidney.

Dizendo isso Joe partiu e foi postar-se no hotel onde elle sabia que Max estaria. De sorte que, quando viu Max sahir do quarto, depois de repellir violentamente a mulher que lá ficara escorraçada, desprezada, a supplicar, acreditando tratar-se não já de Carlotta, mas de Sidney, sacou do seu revólver e disparou contra o homem.

Carlotta accudiu, fez transportar o seu Max para o hospital e ali o estado do ferido foi julgado de extrema gravidade. Só um homem seria capaz de salval-o, Carlotta não o ignorava e ella partiu a correr. Esse homem era K. Le Moyne. O homem recusou-se; não, não iria...

— Tu irás Le Moyne! Tenho-o nas mãos... Queres que o teu passado reviva?... Queres que aquelles mortos?...

— Basta! clamou o homem torturado.

— Pois bem, retrucou a mulher, o preço do meu silencio é que vás operar immediatamente Max...

K. Le Moyne acompanhou submisso a mulher, e emquanto no aposento em cima, elle operava o Dr. Max, Carlotta tinha em baixo o encontro decisivo com Sidney.

— Sim, Max fôra atacado por Joe, porque ella Sidney se atravessara no caminho delle.

Max pertencia a ella Carlotta era seu amante ha muito tempo; promettera casar-se com ella, mas um dia Sidney apparecera. Fôra ella quem preparara o plano sinistro, que valera o afastamento de Sidney do hospital, e durante essa ausencia, Max voltara, fôra della novamente. Sidney supportara toda a terrivel historia com a alma em agonia.

Mas nisso dois homens entram no aposento: um era K., ao qual Carlotta se dirigiu anciosa.

— Está salvo, declarou este tranquillamente, acolhendo Sidney que correra tremula e amedrontada para os seus braços.

E depois falando para Sidney, disse que queria contar-lhe uma historia. Nesse momento Carlotta encaminhou-se para a porta, mas o segundo personagem que entrara com K. a deteve:

— Não se apresse, joven senhora. Vamos ouvir a historia. Agora a sala estava repleta com todos os medicos e enfermeiras do hospital, curiosos da surpreza que se annunciava. O homem alterou então a voz:

— Quem é aqui que se chama Dr. K.? Le Moyne avançou um passo. O Sr. é procurado por crime de assassinato, Dr. Edwards, falou o homem, dando a conhecer sua qualidade de detective.

Uma exclamação sahiu unanime de todos os labios: "Dr. Edwards"! O cirurgião tão famoso pela sua habilidade quanto pela sua infamia! O homem que por desleixo deixara morrer cliente apís cliente, e que de repente desappareceu. O homem que era na verdade o maior cirurgião do paiz, sentia-se esmagado sob a accusação; nada tinha a contestar.

Mas a mulher acabava de receber daquelle homem o mais caro dom da sua vida, — a vida do homem que ella amava. Ouviu o brado da sua consciencia e exclamou:

— Não, suspendei o vosso juizo. O Dr. Edwards está innocente! A culpada de tudo sou eu. Eu sómente, sou a responsavel pela morte dos seus clientes, e assim procedi para que Max Wilson pudesse obter o logar que o Dr. Edwards occupava na direcção do Flower Hospital. Fiz essa coisa nefanda pelo muito que amava a Max, que promettera casar-se commigo, logo que occupasse tal posição, mas depois, agora... e a voz de Carlotta sumiu-se abafada pelos soluços...

O detective pegou com delicadeza a mulher pelo braço e ella deixou-se conduzir passivamente. O Dr. Edwards tinha agora o seu nome rehabilitado e Sidney Page completou-lhe a felicidade...

(K — THE UNKNOWN)

Film da Universal, *produzido em* 1924, *sob a direcção de Harry Pollard.*

DISTRIBUIÇÃO:

Sidney Page.....	Virginia Valli
"K" Le Moyne..	Percy Marmont
Carlotta	Margarita Fisher
Dr. Max........	John Roche
Joe Drummond..	Maurice Ryan

CINZAS DE VINGANÇA

(*Fim*)

ção diante dos olhos desdenhosos de Yolanda de la Roche, irmã do conde. Na alma de Yolanda tinha guarida o odio pela casa De Vrieac, e Rupert supportava verdadeiras amarguras ante a insolencia da joven fidalga. Yolanda tinha uma irmã, a pequena Anna, pobre enferma paralytica, e era esta justamente a unica sympathia que Rupert encontrara na maldita casa. E Rupert teve um dia a satisfação de retribuir esta sympathia, salvando a menina das garras de um lobo que o conde tinha preso no castello para o seu sport cynegetico. Desse dia em diante Yolanda modificou a sua attitude, mas Rupert, embora soffresse a influencia da radiante belleza da moça, não quebrou a sua attitude fria e correcta. Entre elle a Anna, entretanto, cada vez se estreitavam mais os laços de sympathia. Yolanda, por seu lado, sentia-se definitivamente conquistada pelo nobre caracter de Rupert e ousara mesmo invectivar o irmão no dia em que surprehendeu este a contar ao tio delle, Luiz de la Roche, a natureza do pacto que reduzia De Vrieac áquella situação. Pouco depois ella resolvia ir em visita á sua prima Denise, filha de Luiz, que amava Philippe de Vois contra a vontade de seu pae, desejoso de fazel-a esposa do duque de Tours; Yolanda ia precisamente auxiliar a prima nas aspirações do seu coração. E Yolanda determinou que Rupert a escoltaria. No dia seguinte á sua chegada ao castello de Briege, annunciou-se tambem a visita do duque de Tours. Consternadora noticia, pois De Tours era o indesejado tanto para Denise como para todos. A nobreza nelle era um mero accidente de nascimento; a sua verdadeira personalidade era um producto das sargetas; todos os baixos instinctos se reuniam naquella alma. E o duque já havia chegado, quando appareceu tambem o velho André, criado de De Vrieac, trazendo ao seu amo a dolorosa noticia de que Margot, a mulher por quem elle soffria a suprema humilhação, casara-se com outro homem. O duque Henri de Tours logo que viu Yolanda esqueceu-se inteiramente de Denise e poz-se a cortejal-a francamente. Só mesmo no proposito de libertar a prima do horrivel sacrificio encontrava Yolanda forças para supportar aquelle individuo que lhe causava repulsa. Rupert observava tudo. Um dia que Yolanda, Denise e Henri passeavam a cavallo, escoltados por elle, Rupert a certa altura ouviu rumor na floresta que a estrada atravessava. Mettendo-se no matto elle deparou com o capitão da guarda de De Vrieac: o homem vinha acompanhado de numerosa escolta para salval-o. Mas Rupert agradeceu: "Não, meu Blais, a palavra de um De Vrieac é sagrada!" E partiu a reunir-se á cavalgata. O duque sentia cada vez mais incendidos os seus desejos por Yolanda, e, uma noite, falou-lhe com toda a brutalidade Yolanda repelliu a insolencia e sahiu da sala. Immediatamente ali entrava a criadinha Maria, e o duque, devasso e libidinoso, atira-se a ella. A rapariga gritou, os homens da guarda correram e, entre elles, o noivo de Maria. Vendo-a nos braços do homem, elle perdeu a cabeça e investiu, mas Henri atravessou-o com a sua espada. Os companheiros do morto amotinaram-se. Rupert, comprehendendo o perigo, e fiel á sua palavra de defender a casa de De la Roche, corre para junto de Yolanda e diz-lhe que se retire para a torre do castello. Nesse momento o duque se precipita no aposento e cahe aos joelhos de Yolanda, supplicando-lhe que não o abandonasse á morte certa que o espera. Yolanda olhou com desprezo para o pobre covarde, mas as leis da hospitalidade são sagradas. Rupert observou á moça que proteger Henri seria voltar a furia dos homens contra todos, mas Yolanda ordenou: reunisse Rupert os homens della e organisasse a defesa. Effectivamente a torre para onde elles se haviam retirado, foi sitiada. O ataque era violento. Rupert com seus reduzidos homens bate-se bravamente, mas a lucta é desigual. O duque treme como um covarde e não sabe servir-se da espada que Yolanda lhe põe nas mãos. A situação é cada vez mais grave, e o padre Paulo, capellão do castello, decide tentar uma escapada da torre, por meio de uma corda improvisada, e ir pedir soccorro a Philippe de Vois. E se o soccorro demorasse mais um instante seria tarde. Rupert coberto de sangue exhausto, não podia mais resistir. Philippe bateu os assaltantes e penetrou na torre. Denise atira-se-lhe nos braços. Mas o duque adiantou-se: "Embora eu lhe seja grato pelo auxilio que me prestou em salvar minha noiva, devo prevenil-o de que Denise é minha futura esposa", disse elle. Emquanto isso, fóra, Yolanda cuidava carinhosa de Rupert em estado de semi-consciencia, grata, transbordante de admiração por aquelle homem que se batera por ella como um leão. Abrindo os olhos Rupert leu o amor no rosto angustiado que sobre elle se debruçava e beijou as mãos da moça. A convalescença de Rupert se prolongava. Nesse meio tempo Henri assumia novamente a sua attitude brutal, procurando vingar-se dos homens que lhe haviam dado a lição exemplar. Foi preciso que Yolanda interviesse com energia. Yolanda devotava-se inteiramente aos cuidados de Rupert e já não occultava os seus sentimentos para com o inimigo da sua casa. Mas um dia, concertando o casaco de Rupert, ella descobre no bolso interno um cacho de cabellos louros. Ah! elle ainda amava a mulher que o trahira!... e Yolanda sentiu o ciume e o despeito morderem-lhe o coração. Rupert, que já se acostumara á doce sympathia formada entre ambos, entristeceu-se quando notou que Yolanda voltava á sua antiga frieza, e não encontrou explicação para a mudança. Yolanda proseguia no objecto da sua visita ao castello de Briege — auxiliar Denise nos seus amores. Para isso ella combinou a fuga da prima com Philippe de Vois. Mas um espião do duque relatou o plano ao seu amo. Este rejubilou: o plano lhe servia ás maravilhas. Com Denise fóra e Rupert preso ao leito, elle teria a cubiçada Yolanda á sua disposição. E assim, quando Yolanda sahiu a acompanhar sua prima para a fuga, Henri entrou no quarto de Rupert, subjugou-o com seus homens e, quando ella voltou, o duque tinha a scena preparada: Rupert soffreria a tortura do ferro em braza, se ella não se curvasse aos seus desejos. Rupert bradou enfurecido que ella não se sacrificasse por elle. Mas Yolanda gritou que se submetteria a tudo, quando ouviu o gemido lancinante de Rupert á primeira prova de tortura. Nesse momento, porém, o aposento foi invadido: é que entre os homens que o duque contractara para castigar os guardas do castello, que o haviam atacado, insinuara-se Blais, o capitão do castello de De Vrieac, e, prevenido do que se passava, correra em auxilio de Rupert. Henri foi subjado, posto a ferros, e quando Blais preparava-se para castigal-o Rupert atalhou-o: "Não, meu Blais, deixa-me este homem. Eu devo ajustar contas com elle. Dá-me uma espala". Blais protestou, Yolanda oppoz-se: não era possivel, Rupert não podia bater-se, invalido como estava. Mas Rupert empunhou a espada e os ferros tilintaram. Rupert fazia um esforço sobrehumano, concentrava todas as suas energias, mas

(ASHES OF VENGEANCE)

Film da First National, *produzido em 1923 sob direcção de Frank Lloyd*

DISTRIBUIÇÃO

Yolanda de Breux	Norma Talmadge
Rupert de Vrieac	Conway Tearle
Duque de Tours	Wallace Beery
Catharina de Medicis	Josephine Crowell
Margot de Vaincoire	Betty Francisco
Conde de la Roche	Courtney Foote
Carlos IX	André de Béranger
Duque de Guise	Boyd Irwin
André	William Clifford
Anna	Jeanne Carpenter
Visconde de Briege	Howard Truesdale
Denise	Mary Mac Allister

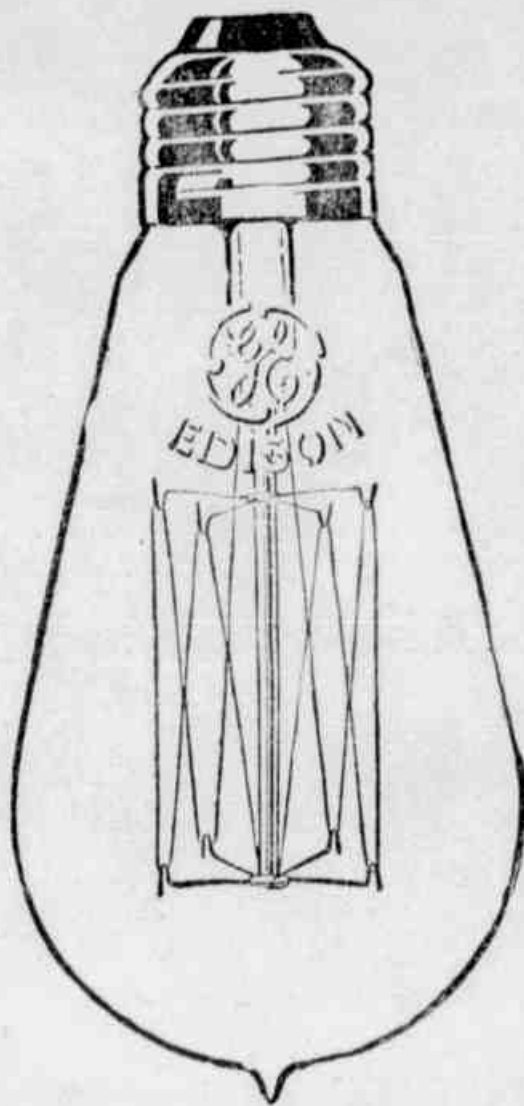
fraqueava visivelmente diante do adversario. Foi quando a porta abriu-se de repente e surgiu a figura de Maria, a noiva do guarda que Henri assassinara. E com o punhal, que apertava entre os dedos crispados pela sêde de vingança, a rapariga vibrou golpes sobre golpes nas costas do homem. Yolanda resolveu então regressar ao seu castello. Ali ella contou tudo ao seu irmão. De la Roche chamou Rupert e disse-lhe que elle era livre, a sua divida estava paga. Mas o conde que lera nos olhos da irmã o que lhe ia n'alma, falou a Rupert que antes de partir fosse ao jardim despedir-se de Yolanda. Anna, que ali estava, ficou contentissima ao avistar o seu amigo. E perguntou-lhe logo: "Então, Rupert, onde está o *porte-bonheur* que eu te dei ao partires?" "Infelizmente não sei, Mademoiselle. Trazia-o sempre no bolso, junto ao coração, mas quando me restabeleci dos meus ferimentos não mais o encontrei". Yolanda ouviu a conversa e exultou, sabendo que o cacho de cabellos louros, por ella encontrado no bolso do rapaz, não era da sua antiga noiva, mas simplesmente da boneca de sua irmãsinha Anna. Rupert, então, despediu-se, mas ao retirar-se avistou uma fitinha sobre a relva, que Yolanda deixara cahir. Abaixou-se furtivamente e apanhou aquillo que seria uma lembrança da mulher cuja visão nunca mais lhe sahiria do espirito. Yolanda, que percebera o gesto, deteve-o e disse: "Queira devolver-me a minha fita e aceitar isso em seu logar", disse-lhe ella, offerecendo-lhe os labios... E surpreso, tremulo de emoção, Rupert colheu a flor magnifica da felicidade.

■

FRANK KEENAN OU OS RISCOS DO CYNICO

(*Fim*)

encarregado de servir de comparsa a dois famosos batedores de carteira, libertos de poucos dias. Os jornaes de Los Angeles annunciavam a reconstituição cinematographica do mais celebre dos seus assaltos passados, e justamente tendo por theatro a joalheria que elles haviam outr'ora saqueado. E para tornar mais tentadora ainda a aventura, uma famosa perola negra do valor de 100.000 dollars, celebre em todo o Estado da California, devia figurar como accessorio nesse episodio incrivel. Na França os organisadores de semelhante aventura seriam mettidos em um manicomio. Na America, a propria Municipalidade emprestou sua policia para impedir o transito nas ruas, afim de facilitar o trabalho dos artistas e operadores. As janellas das casas proximas á joalheria foram alugadas por preços loucos. Os telhados formigavam de curiosos.

Por fim, depois de todos os preparativos technicos, o grito: "Acção ! Camera !" retumbou. O auto que continh os dois tratantes e mais a mim, parou rapidamente á porta do joalheiro. Saltámos de revólver em punho e entrámos. Um *primeiro plano* da famosa pedra. Depois do estrangulamento simulado do proprietario e do roubo da perola os dois malfeitores sobem de novo para o auto, emquanto eu protejo a fuga contra a multidão que se reunia. O thema do episodio requeria que o auto nos levasse a todos tres, ou antes, aos quatro, por isso que a perola negra desempenhava o papel mais importante.

Ora, com grande espanto da minha parte, vejo os dois ladrões adiantarem-se ao signal da partida, disparando o auto em 3ª velocidade, deixando-me sobre o passeio, a despeito do scenario combinado. Mas o meu espanto dobrou quando vi que o auto em vez de parar fóra do campo da objectiva, pelo contrario, augmentando ainda a velocidade, disparava aos olhos de toda a gente para fóra da cidade, pela estrada das Montanhas Rochosas.

Era mistér prender um culpado. Fui eu a victima e soffri processos dignos da inquisição hespanhola. Certamente eu poderia declarar ao juiz de instrucção a intima convicção em que estava de que o proprio joalheiro havia simulado todo esse roubo, porque a perola era invendavel por muito cara ou em razão dos seus defeitos. O que é certo é que, algumas semanas decorridas o proprietario della recebia 100.000 dollars da caixa da companhia de seguros contra o roubo. Como porém poderia ser ainda accusado de tentar desviar a acção da justiça, calei-me. Por fim, soltaram-me. Naturalmente nunca mais vi os artistas malfeitores. Mas até o fim da minha permanencia em Los Angeles, senti que sobre mim pesava a suspeita. Minha vida de cidadão soffreu com isso; minha reputação de cynico da tela porém só conseguiu com isso ainda, augmentar.

BIOTONICO
FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO